

Oeiras municipal

Câmara Municipal
de Oeiras



Que! Vida!



Índice

Editorial	• 2	Jornadas europeias do Património	• 20
Oeiras em Movimento	• 4	Entrevista com o padre Fernando Martins	• 21
Habitação Social - entrevista com o Vereador, Dr. Rui Soeiro	• 7	Festividades de N.ª Sr.ª de Jesus dos Navegantes	• 24
Visitas de Trabalho	• 11	Net Senior	• 25
Obras municipais	• 12	Actividades de Acção Social	• 26
Posto de turismo em Algés	• 16	Terapias Expressivas	• 30
Musealização dos Fornos da Cal	• 17	Universidade Atlântica entrevista com o Dr. Torres Pereira	• 34
Jardins do Palácio do Marquês com visitas guiadas	• 18		



Num ano invulgarmente atribulado, a abertura do ano lectivo em Oeiras, no que aos estabelecimentos de ensino que estão sob a alçada da Autarquia se refere, decorreu com a tranquilidade e organização esperada.

A serenidade e os olhares postos no futuro de quem tem todo o mundo para descobrir, como bem expressa o registo fotográfico destes dois rostos, exemplifica bem o empenho e a importância que o município atribui à formação escolar dos seus jovens.

Enquanto os mais novos se preparam para dar sentido às suas vidas, aos mais velhos, a aposta consiste em acrescentar qualidade e humanismo, todos os dias.



Educação	• 39
Dia Europeu sem carros	• 40
Ambiente	• 42
Políticas e prioridades ambientais - Entrevista com o Vereador Dr. José Eduardo Costa	• 43
Controlo da qualidade das vias municipais	• 46
SATU em horário completo	• 47
Centro de Controlo de Tráfego Marítimo	• 48

Actividades Desportivas	• 52
Infante Santo n.º 1	• 58
Deliberações municipais	• 59
Actividades da Juventude	• 67
Conto de Armando Moreno	• 70
Actividades culturais	• 72
Bombeiros de Carnaxide	• 80



Título de Capa

Que Vida!



Um município com dimensão social

O nosso Concelho, como sucedeu aos demais situados na Área Metropolitana de Lisboa, acolheu nas últimas décadas movimentos migratórios que, se reconhecidamente contribuem para o enriquecimento das referências culturais locais, vieram também a contribuir para o crescimento do número de indivíduos fixados em núcleos urbanos degradados e para o conseqüente agravamento das condições de vida e de saúde dessas populações.

Urgia responder a sentimentos de mal estar, insegurança, instabilidade profissional e à dificuldade de acesso aos equipamentos sociais e serviços da comunidade.

Se a nível nacional foram tentadas políticas que visavam a coesão e o equilíbrio das populações, foi a nível local que as populações puderam encontrar a resposta aos seus anseios mais básicos, como o são o acesso à habitação, à educação, o apoio às famílias, a qualificação profissional e o envolvimento em actividades de lazer.

Nesta linha de actuação, a nossa política social tem-se destacado pelo desenvolvimento de projectos de promoção directa e pelo apoio a iniciativas locais, procurando sempre o envolvimento

crescente das Associações Cívicas, das Paróquias e das Instituições Particulares de Solidariedade Social, como parceiros privilegiados na detecção e resolução das problemáticas sociais que se nos têm vindo a colocar.

Acreditamos numa política de intervenção social sustentável, integrando diversos instrumentos e iniciativas de desenvolvimento local que visem a inclusão social e o exercício pleno da igualdade de oportunidades.

Acreditamos que a política social da Autarquia, que é a do Bem Estar Social, teve e continuará a ter um papel fundamental a desempenhar, consubstanciando-se nas seguintes dimensões:

- Na articulação entre as dimensões económica, social e cultural dos projectos de desenvolvimento;
- Na identificação mais apurada das necessidades e problemáticas ainda sentidas pela população;
- Na criação de respostas mais adequadas para o apoio na resolução das situações dos grupos mais desfavorecidos da população;

- Na maior mobilização e aproveitamento das potencialidades, capacidades e recursos locais;
- Na resposta a situações concretas de reestruturação e reconversão do tecido empresarial e económico;
- Na mobilização e sensibilização da população para a resolução dos problemas ambientais;
- No estabelecimento de redes de solidariedade e parceria;
- No reforço do exercício da democracia de uma forma mais participativa no sentido da cidadania plena.

Privilegiamos as relações directas e próximas entre:

- A comunidade e os seus problemas;
- A população e o seu meio;
- Os actores locais;
- As necessidades e as capacidades locais;
- As diferentes dimensões económica, social e cultural.

Neste domínio, a Câmara Municipal de Oeiras tem procurado conduzir a intervenção, em resposta aos desafios sociais que as

sociedades modernas colocam em permanência, com determinação e sensibilidade.

A determinação de quem quer fazer frente às situações de carência, disfunção e marginalização social, com a integração comunitária dos munícipes mais vulneráveis, promovendo a segurança sócio-económica dos indivíduos e das famílias.

A sensibilidade de quem pretende que a integração social dessas mesmas pessoas se faça de acordo com as suas próprias expectativas, capacidades e, sobretudo, com dignidade.

Esta visão estratégica assume as dimensões de comprometimento e de envolvimento, não só dos destinatários das acções ou das intervenções, mas também das organizações da sociedade civil (IPSS's, ONG's, Organismos Públicos Descentralizados, Escolas, Empresas, etc.).

Estas dimensões têm vindo a ser aprofundadas pela implementação dos programas “Oeiras Solidária”, “Rede Social”, “Observatório Local de Emprego” e “Oeiras, Município Acessível”, entendidos como projectos estruturantes da nossa actuação presente e futura.

Os dois primeiros programas constituem a medula das novas políticas de intervenção social do Município, dado assentarem, primordialmente, no trabalho em rede, convocando à participação de todos os agentes de desenvolvimento (Oeiras Solidária) num processo dinâmico e partilhado de desenvolvimento local (Rede Social).

Assumindo como missão a prossecução dos objectivos estratégicos

da Autarquia, o programa “Oeiras Solidária” tem, em adiantada fase de elaboração, candidatura à área de intervenção de Cidadania Empresarial – Economia Cívica, no âmbito do Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL, que envolverá várias empresas do Concelho em parceria com a CMO, Instituições de Solidariedade Social, Fundação Marquês de Pombal, Instituto de Soldadura e Qualidade e Instituto Superior Técnico, entre outras.

O programa “Rede Social” tem vindo a promover a constituição de Comissões Sociais de Freguesia, envolvendo actualmente cerca de 60 parceiros no Conselho Local de Acção Social, bem como a organização de workshops temáticos, que se encontram a decorrer, com vista à identificação das áreas problemáticas fundamentadoras do Diagnóstico Social Concelhio.

A CMO concluiu, no período de 2002 a 2004, a Creche do Bugio, em Paço de Arcos, a Creche e Jardim de Infância de S. Marçal, na Outurela, e tem em fase de conclusão, a ampliação da Unidade Residencial na Pedreira Italiana, em Caxias, e o Lar e Centro de Dia em Carnaxide, bem como 10 novos equipamentos em acompanhamento e a concluir, até 2006, nas áreas da infância, jovens, idosos e pessoas portadoras de deficiência.

Uma outra vertente das políticas sociais autárquicas, com reconhecido relevo, é a da qualidade de vida dos munícipes com mobilidade reduzida e/ou condicionada.

O programa “Oeiras, Município Acessível”, através de uma conjugação interdisciplinar e abrangente de diversas unidades orgânicas da CMO, tem vindo a pro-

mover a eliminação de barreiras arquitectónicas em infra-estruturas da Administração Local e na via pública, bem como a criação de um Centro de Recursos e Ajudas Técnicas.

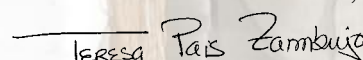
Mas a definição das políticas sociais necessita de um suporte permanente de análise da realidade, que torne credível toda e qualquer intervenção na área social.

É neste sentido que se vem justificando a construção de um Observatório Local de Emprego, possibilitando o diagnóstico e avaliação da situação do desemprego no concelho, bem como, proceder à recolha de indicadores demográficos, económicos, sociais e culturais, que permitam a construção de instrumentos de apoio à decisão e intervenção no sentido de combater o desemprego, evitando situações de exclusão social que ainda afectam segmentos significativos da população residente.

Através do conhecimento da realidade, podemos implementar projectos “à medida”, desenhados de acordo com as necessidades e especificidades detectadas, contribuindo, assim, para a requalificação do território, rompendo / eliminando o ciclo de exclusão.

Assim, o nosso Município possa continuar a ter um ritmo que assegure o desenvolvimento das pessoas e do território, tornando-o mais forte e coeso, mais inclusivo e solidário.

A Presidente da Câmara,


Teresa Pais Zambujo

Oeiras em Movimento



Assinatura do protocolo de adesão de Câmaras Municipais à "Semana Europeia da Mobilidade" e ao "Dia sem Carros", no Salão Nobre do Palácio do Marquês e na presença do Secretário de Estado de Ambiente



Recepção à Presidente da Câmara Municipal de São Vicente, Cabo Verde



Visita de estudo de delegação húngara ao concelho de Oeiras



Programa de cooperação com países lusófonos - Visita de grupo de Cabo Verde (S. Vicente) à Fábrica da Pólvora de Barcarena



Encontro anual de avaliação da actividade das comissões de protecção de crianças e jovens em risco de 2002 e 2003, no auditório do Núcleo central do Tagus Park



11.º Simpósio Internacional do Marquês e recepção of



Encontros de Outubro - Encontro por um mundo unido que respeite o indivíduo - fórum no auditório Lourdes Norberto, em Linda-a-Velha



Encontros de Outubro - Recepção de delegação brasileira, no Salão Nobre dos Paços do Concelho



XXXIII Congresso Mundial das Academias do Bacalhau, com recepção e visita ao concelho de Oeiras



Recepção ao rancho folclórico português do Rio de Janeiro, decorreu no Salão Nobre da Autarquia



Salão de Molinologia - Visita ao Palácio da Molinologia, realizada pela Autarquia



Sessão de apresentação de cumprimentos aos professores do concelho por ocasião do início do novo ano lectivo



Recepção aos participantes de reunião científica promovida pelo Instituto Gulbenkian de Ciência



Confraternização dos participantes, no workshop "EMBO" promovido pelo Instituto Gulbenkian de Ciência teve lugar em Algés



Recepção e convívio com as embaixatrizes



Visita das embaixatrizes em Portugal da "Fact Finders" ao jardim do Palácio do Marquês e ao Parque dos Poetas



Procissão de S. Miguel de Queijas, como é usual, com larga participação popular



Acolhimento aos participantes no IV Simpósio Ibérico de Maturação e Pós-colheita que decorreu em Oeiras



Dr. Rui Soeiro, Vereador
do Pelouro da Habitação

Ser duro com os problemas e flexível com pessoas

Texto: Ana Isabel Henriques

Habitado a lidar com questões difíceis e delicadas como é a habitação, o Dr. Rui Soeiro, Vereador do Pelouro da Habitação há três anos, considera o seu trabalho aliciante e um verdadeiro desafio. Até este momento a Câmara realojou cerca de 10% da população, quinze mil pessoas, e do seu ponto de vista “é o apoio social mais importante que temos dado”.

Oeiras Municipal (O.M.) - Quais as políticas delineadas pela Câmara ao nível da habitação municipal?

R.S. - A nível comunitário, o que é habitual é o Estado apoiar cerca de 15% da população que não tem capacidade financeira para suportar sozinha os arrendamentos ou as aquisições de casas. Sendo Portugal um país menos desenvolvido que a média comunitária, a população carenciada em Portugal ronda os 25%. Oeiras é um dos concelhos mais desenvolvidos do país. De acordo com dados dos Censos e com estudos que temos feito, há 20% de população do concelho a precisar de apoio. Até este momento, a Câmara

realojou cerca de 10% da população, quinze mil pessoas nomeadamente com o PER (Programa Especial de Realojamento) que concluímos há cerca de dois anos, num investimento que rondou os 33 milhões de contos ou 165 milhões de euros.

Dos 10% da população de Oeiras que ainda precisa de apoio, 5% irá conseguir resolver o seu problema de habitação com o apoio às rendas previstas na lei. Resta 5% da população, que terá de ser apoiada pela Câmara, ou seja, mais de 7500 pessoas.

O.M. - Para delinear esta política municipal quais foram as preocupações da autarquia? ▶

R.S. - Para caracterizarmos e definirmos uma política, tivemos que caracterizar os edifícios. Temos no concelho cerca de 75.500 fogos - distribuídos por cerca de 16.500 edifícios - dos quais cerca de 20% estão devolutos ou com ocupação sazonal. Dos fogos devolutos que ascendem aos 7.500, entre 750 a mil estão no mercado para arrendamento, dois mil estão para venda e 4.500 estão ao abandono. Tentámos caracterizar minimamente as condições em que estão os fogos, sendo que, 3.500 estão a precisar de grandes obras de reparação e mil estão muito degradados, alguns terão que ser demolidos.

◉M. - **Em termos políticos o que é que a Câmara pensa que é necessário fazer?**

R.S. - Depois de termos concluído o PER, nestes últimos 2 anos a nossa prioridade tem sido as Áreas Urbanas de Génesis Ilegal chamadas AUGI's: zonas que apesar de serem propriedade de privados,

têm construções clandestinas que nós temos procurado legalizar. A nossa grande prioridade tem sido dar todos os passos legais necessários, para que as pessoas possam conseguir a legalização da sua habitação.

Praticamente todos estes bairros já têm os planos de pormenor aprovados em reunião de Câmara, mas há algumas exceções que estão a aguardar revisão do Plano Director Municipal (PDM), para se concluir a sua regularização. Em todo o caso já há comissões de proprietários constituídas e, através do acompanhamento que temos feito a essas comissões, preparámos já também os planos de pormenor nas condições que nós achamos adequadas e prontas para aprovação, assim que o PDM for revisto.

◉M. - **E para o futuro, quais são os planos?**

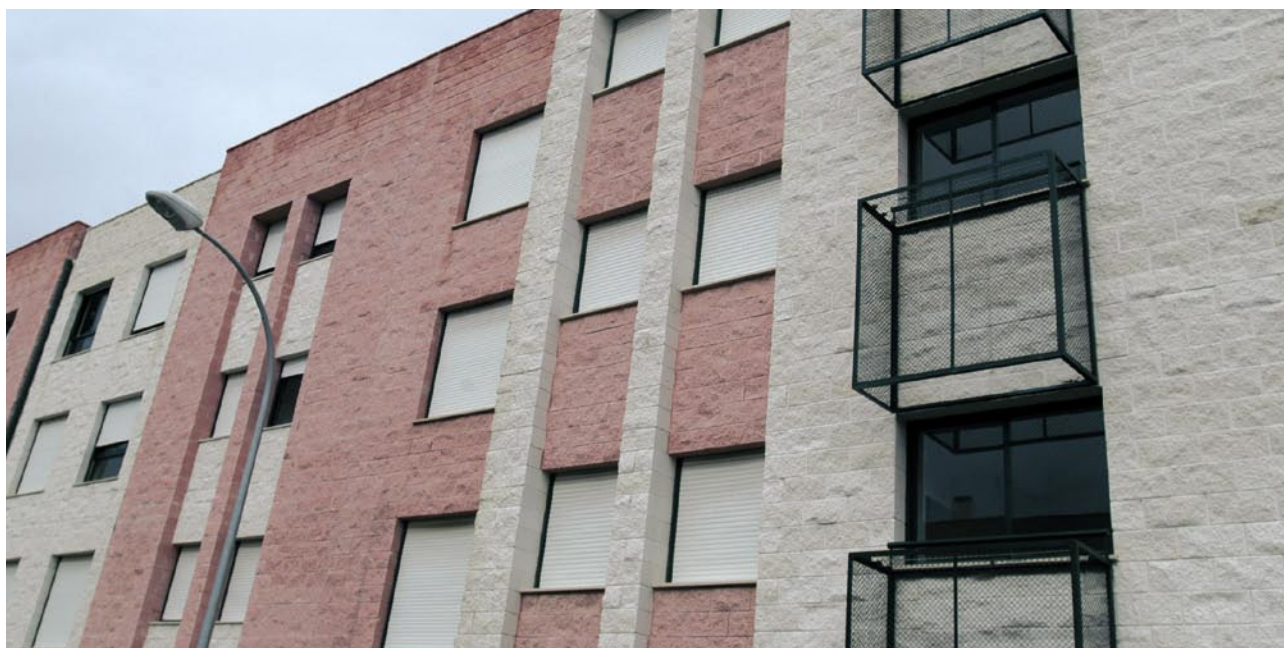
R.S. - Chegámos a um ponto em que temos que olhar para o futuro pois temos ainda muita população

a necessitar de apoio. A nossa preocupação agora é a reabilitação urbana. No dia 7 de Novembro entregámos 90 - de um conjunto de 165 fogos - destinados a pessoas carenciadas, dispersas pelo Concelho. Destes 165 fogos, há 30 que se destinam a alojamentos temporários das famílias, cujos edifícios sejam alvo de reabilitação por parte da futura Sociedade de Reabilitação Urbana.

◉M. - **Em que é que consiste o Programa «Observatório de Habitação»?**

R.S. - É um programa no qual registamos as pessoas que se dirigem ao departamento de Habitação, a pedir apoio por não terem condições de adquirir as próprias casas. Por outro lado, há serviços da Câmara, nomeadamente, o Gabinete Jurídico, a Polícia Municipal, a Divisão de Licenciamento, que canalizam também informações para o Departamento de Habitação sobre as necessidades de habitação.





Habitação social: investidos 165 milhões, necessários mais 100 milhões de euros

Desta forma foi possível constituir uma base de dados, onde chegámos a ter 1700 pessoas com carências habitacionais. Esta base de dados acabou por ser o ponto de partida para um trabalho que fizemos, onde definimos critérios de atribuição de fogos, procurando impor muito rigor nestas atribuições e procurando também ver quais eram as famílias mais carenciadas. Nesse trabalho seleccionámos 90 famílias muito carenciadas, às quais foram entregues fogos no passado dia 7 de Novembro.

OM - Em termos de montantes de investimento da Câmara na habitação quanto já investiram, e quanto pensam precisar ainda de investir?

R.S. - Até este momento a Câmara investiu em habitação cerca de 165 milhões de euros ou 33 milhões de contos. Precisamos de investir, no nosso ponto de vista, mais 75 a 100 milhões de euros, ou seja, 15 a 20 milhões de contos. A melhor

forma encontrada é a constituição de uma sociedade de reabilitação urbana que será uma realidade em 2005. Há Câmaras que estão já a desenvolver esta política mas numa forma diferente, com a criação de várias sociedades.

A Câmara de Oeiras pensa que a solução passa por uma política integrada e, como tal, pretendemos constituir uma única sociedade. A nossa perspectiva de futuro é delimitar as zonas do concelho que necessitem de reabilitação e fazer levantamento de todas as famílias residentes naquele local. A partir daí, alargaremos a nossa base de dados, seleccionaremos as que precisam de apoio, faremos parcerias com os próprios proprietários para reabilitar os edifícios, aliás, de acordo com o que está previsto na lei das sociedades de reabilitação urbana. Vamos olhar então numa forma integrada para estas zonas que terão de ser estudadas para que se possa desenvolver o programa sustentado de desenvolvimento.

OM - Vão apostar na requalificação e não na construção de novos fogos.

R.S. - Exactamente, está na altura de combater a desertificação que temos nas nossas zonas mais antigas. É necessário, por um lado, manter as pessoas que lá vivem mas em condições dignas e, por outro, procurar fixar jovens no Concelho. A política da Câmara é de solidariedade com as pessoas e procurar resolver os seus problemas com a sua colaboração.

OM - Ao nível da habitação jovem que medidas vão ser tomadas?

R.S. - Pensamos que a solução para os jovens passa por criar arrendamentos a preços acessíveis e aproveitar também o apoio do Estado, nomeadamente o apoio do IGAPHE, que subsidia a renda aos jovens. Criando estas zonas e prazos máximos de arrendamento, permite-se aos jovens que sejam auto-suficientes. A Câmara dará ▶

o seu apoio durante algum tempo para eles criarem a sua autonomia e depois, provavelmente, já terão melhores rendimentos, terão a sua vida estabilizada, constituirão família e será a altura certa, para adquirirem a sua habitação.

O modelo que estamos a estudar para as sociedades de reabilitação urbana é um modelo de parceria. Vamos lançar um desafio ao INH para que seja nosso parceiro neste programa. A Câmara tem alguns imóveis e está em vias de adquirir outros para incluir neste programa. O INH dará o apoio financeiro e, depois na fase de concretização deste programa, será feita parceria com fundos de investimento - também prevista na lei -, com promotores privados e os próprios proprietários no local, ou seja, a Câmara será sobretudo um motor de desenvolvimento destas zonas. O nosso objectivo não é sermos proprietários do concelho inteiro pois não faz sentido nenhum. Faz sentido que os próprios privados, a própria população, se envolvam na resolução dos seus problemas, dando a Câmara, o apoio que nos parece adequado.

É evidente que tudo isto será feito através de concursos públicos, com toda a transparência, duma forma clara.

Tal como o PER levou cerca de dez anos a ser concluído, este programa até pela dimensão, que é muito próxima do PER, deverá ser concluído em cerca de dez anos.

OM - Os próximos 10 anos advinham-se muito intensos...

R.S. - Se calhar tão intensos como foram os últimos dez. Agora já com preocupações diferentes. No fundo, vamos procurar fazer dentro destas zonas aquilo que se faz com os jardins, é levar a qualidade urbana à porta das pessoas.



A habitação é o apoio social mais importante

OM - Como é que encara este pelouro da habitação?


R.S. - Aliciante, muito trabalho e com poucos fins de semana disponíveis. Nós temos uma preocupação que norteia a nossa acção: o investimento no apoio social. Procura-se, por um lado, que as empresas sejam um motor de desenvolvimento do Concelho, mas nunca podemos descurar o apoio social. A habitação, do meu ponto de vista, é o apoio social mais importante que temos dado. Quando atribuímos uma casa a uma família que vive em condições degradadas estamos a contribuir para melhorar a sua qualidade de vida, até por que, além da casa nova, os bairros dispõem de vários equipamentos sociais de apoio às crianças e idosos.

Temos sido criticados por vezes por investir muito nos bairros municipais, mas entendemos que o papel do Estado é apoiar as famílias mais carenciadas. O nosso objecti-

vo agora é o de alargar esse apoio que temos dado, a todas as zonas degradadas.

OM - Qual a maior dificuldade com que se tem deparado?

R.S. - Sabe, quando se lida com pessoas não há uma única receita. Por vezes, é preciso negociar, é preciso discutir. Tenho um lema que é ser muito duro com os problemas e flexível com as pessoas e tenho procurado que as soluções sejam encontradas negociando e conversando. O que é difícil, por vezes, é conciliar as posições das pessoas, e daí ser tão importante o papel de mediação da Câmara, permitindo aos próprios munícipes chegarem a um consenso.

Também não tem sido nada fácil depararmo-nos com situações de pessoas, a viver em condições sub-humanas. É esta situação que a autarquia quer erradicar nos próximos anos. 

Visitas de Trabalho

A actividade da Câmara Municipal reparte-se por todo o concelho, e embora isso nem sempre seja perceptível pelo cidadão comum, obriga a um acompanhamento continuado, persistente, no terreno, detectando novos problemas, promovendo soluções em diálogo com as pessoas. E, se todos os dias há novas coisas a fazer, daí a importância das visitas de trabalho, regulares, pelo concelho, em que a presidente do município se faz acompanhar de vereadores e pelos técnicos responsáveis pelas várias áreas de actividade.

Em Caxias



Em contacto local com os projectos



Verificando os arranjos exteriores

Queluz de Baixo



Estádio Nacional

LINDA-A-VELHA



No mercado, junto à banca do peixe



Obras



Novo arruamento de ligação à rua de Nora em Carnaxide



Regularização da ribeira de Queijas, no troço junto ao bairro Francisco Sá Carneiro em Caxias



Arranjo dos acessos à praqueta da Torre D na Alameda Conde de Oeiras



Remodelação viária na rua General Ferreira Martins em Algés



Reperfilagem da Avenida Norton de Matos em Algés



Obras de adaptação do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para ali funcionar a extensão do Centro de Saúde



Obras na cobertura da passagem pedonal no átrio comercial de Nova Oeiras



Pintura e vedação no infantário Tão Balalão



Local onde vai ser erigida a extensão de saúde de Paço de Arcos do centro de saúde de Oeiras



Novo pavilhão desportivo Noronha Feio em Queijas



Obras de revalorização no âmbito do PROQUAL em Algés



Sede da União Desportiva do Dafundo (UDRA)



Posto de turismo na Fábrica da Pólvora de Barcarena



Posto de turismo em Algés - Palácio Ribamar



Arranjo/manutenção de espaços verdes no concelho



Início das obras do Porto Recreio de Oeiras



Reforço de iluminação no largo Prof. Eduardo Coelho em Linda-a-Velha



Iluminação pública no largo do mercado de Queijas



Remodelação da iluminação da rua Monsenhor M. Neves em Porto Salvo



Pavilhão desportivo Jesus Correia, na escola secundária Luís de Freitas Branco, em Paço de Arcos



Iluminação na Av. Conselho de Europa em Oeiras



Em Algés

Inaugurado posto de turismo do Palácio Ribamar

A funcionar em pleno desde o início do mês de Junho, o Posto de Turismo de Algés, instalado no Palácio Ribamar, tem registado níveis de visitantes bastante satisfatórios.

O espaço, símbolo de uma maior aposta da Autarquia no sector do

turismo, está de portas abertas diariamente, entre as 10.00 h. e as 19.00 h., e tem recebido turistas, nacionais sobretudo, mas também estrangeiros, em busca de informação acerca do concelho e do que aqui se passa.

Guias de oferta hoteleira e agen-

da de eventos culturais são os pedidos mais frequentes de quem ali se dirige. Para fazer face às solicitações, estão disponíveis, e acessíveis, todos os elementos, sobre património histórico, locais de maior interesse, acontecimentos de índole cultural e desportiva, entre outros.

O Posto de Turismo do Palácio Ribamar representou, para a Câmara Municipal de Oeiras, um investimento na ordem dos 25 mil euros.

Num espaço contíguo funciona uma Sala de Exposições, dinamizada em parceria com a junta de freguesia local, e que correspondeu a um investimento camarário na ordem dos 70 mil euros.

Recorda-se que no Palácio Ribamar, um edifício recuperado de forma considerada exemplar, funcionava, já, uma biblioteca municipal, e um centro de dança, entre outros espaços dedicados à cultura.



Apresentação do guia turístico e roteiro gastronómico de Oeiras e entrega de prémios do concurso de gastronomia "Gosto de Oeiras" no posto de turismo de Algés

Musealização dos Fornos da Cal de Paço de Arcos

Texto: Sónia Correia

A Câmara Municipal de Oeiras assinalou, no início do passado mês de Setembro, a conclusão do processo de musealização do primeiro de cinco fornos de cal existentes no centro histórico de Paço de Arcos.

O princípio geral da intervenção levada a cabo pela Autarquia, no Forno da Cal de Paço de Arcos, teve como principal objectivo alterar a realidade do local, através da “inclusão” daquela estrutura no espaço público, de modo a permitir uma fruição permanente do forno por parte da população.

Para enfatizar visualmente a ideia de converter a ruína num espaço público foi totalmente removida a vedação existente, tendo sido colocado um pavimento em calçada tradicional.

A intervenção contemplou três acções. Num primeiro momento, a instalação de um pórtico e de uma rampa. Num segundo momento, a colocação no local de quatro painéis



em aço inox, com informação sobre a história dos fornos, a sua localização urbana, os procedimentos

de fabrico e a cal como material de construção ancestral.

Finalmente, a intervenção contemplou a colocação de uma porta pivotante de vidro na “boca” do forno, de modo a salvaguardar, simultaneamente, a segurança das pessoas, bem como a contemplação do interior do forno pelo lado exterior, garantindo, desse modo, a sua manutenção e limpeza.

A empreitada prolongou-se por três meses e envolveu um investimento na ordem dos 78 mil euros. O forno de cal agora musealizado, faz parte de um complexo constituído por cinco fornos de queima de cal, de construção robusta e planta circular, classificado pelo IPPAR, em 2000, como imóvel de interesse público.





Visitas guiadas com animação de época

Palácio do Marquês de Pombal

Texto: Carla Rocha

O Jardim do Palácio do Marquês de Pombal está aberto ao público desde o passado dia 12 de Junho. Não resisti e fui vê-lo. Agora, mais do que me colocar em bicos de pés para tentar observar entre trepadeiras, o jardim está à nossa disposição, com espreguiçadeiras estrategicamente colocadas para um verdadeiro descanso e relaxamento. Entra-se e parece estar-se numa outra época, quiçá, algures pelo século XVIII quando o Marquês, aquele homem pequeno mas perfeccionista e certo dos prazeres da vida, mandou fazer



um jardim com uma geometria rigorosa. Plantas e flores várias, cascatas e estatutária sem precedentes. Como podemos verificar, não olhou a meios, nem a custos, para atingir o fim. E o fim foi um espaço que não deixa ninguém indiferente.

Calcorreá-lo é, sem dúvida, um deleite para os sentidos. Nem parece que à volta existe uma vida frenética, cheia de gentes apressadas e em pleno século XXI. O verde é uma constante, mas também a entrecortar, temos lagos, pequenos, grandes, para todos os gostos. Parar de quando em vez e respirar o espaço circundante é vital. Trata-se de quatro hectares de espaço verde para descobrir, ou mais do que isso, para sentir. Ao longe, avisto uma senhora numa espreguiçadeira a ler. Chama-se Ana Mendonça e vem aqui sempre que pode, num espaço que reserva entre o trabalho e a ida para casa. É uma 'habitué'. Diz que a relaxa: "Às vezes venho para aqui ler, mas mesmo sem um livro, gosto de aqui estar. Sento-me numa espreguiçadeira e relaxo do dia". Olhar para a Cascata dos poetas é o que mais gosta: "Aquele Marquês tinha uma concepção de estética muito interessante. Podemos criticar alguns excessos, mas sem dúvida que nos deixou um património que ainda hoje mexe com os sentidos, nomeadamente a cascata dos poetas. É mesmo bonita!". A Ana não é a única a andar pelo jardim. E como se trata de um espaço de grandes dimensões, os visitantes encontram espaçamentos entre eles, de modo a ficar-se com uma maior sensação de recanto, de "nosso".

A abertura ao público, mas acima de tudo a recuperação de um espaço que já dava mostras de

alguma decrepitude, levou a que a autarquia, após a sua aquisição, fomentasse uma série de obras de restauro e conservação que ainda estão em curso. Nomeadamente a recuperação dos elementos escultóricos, dos sistemas hidráulicos e dos espaços ajardinados. O projecto da autarquia passa, também, por uma cuidadosa sinalização dos jardins e colocação de painéis explicativos, para que o visitante possa entranhar-se tanto quanto possível no historial e caracterís-

ticas de todo o espaço envolvente. Sendo um jardim reconhecido por arquitectos paisagistas nacionais e internacionais, bem como um espaço mencionado em livros da especialidade, acreditamos que não vai deixar passar a oportunidade de, mesmo no tempo frio que se faz sentir, pegar num agasalho e ir passear e sentir um jardim como poucos.

Não esquecer que o horário de Inverno é das 09H00 às 18H00.

Encontramo-nos por lá.



Jornadas europeias do património



Jornadas Europeias do Património - visita guiada ao património arqueológico - Castro de Leceia



Jornadas Europeias do Património - visita guiada à Igreja de Paço de Arcos conduzida pelo prof. arq. José Manuel Fernandes



Jornadas Europeias do Património - visita guiada ao Bairro de Nova Oeiras, casa de Trigo Negreiros e José Viana, com apresentação do arquitecto Ribeiro Teles



Jornadas Europeias do Património - conferência «Arquitectura e urbanismo modernos do séc. XX» no Auditório Municipal Eunice Muñoz



I Curso de Património: "Do global ao local" - as fronteiras geo-históricas e conceptuais do património pelo Dr. Manuel João Ramos na Biblioteca Municipal de Oeiras



Padre Fernando Martins

“Em Oeiras tenho cumprido a minha missão”

Texto: Sónia Correia

“Sou uma pessoa muito especial. Para já, pareço um antipático e sou simpático. Pareço introvertido e não sou. Fui educado no cumprimento dos deveres e das obrigações. E tive um percurso de vida que me marcou muito”.

Reconhecido, sobretudo, pela obra social, cultural e evangélica desenvolvida em Oeiras, o Padre Fernando Martins é, para além do mais, uma figura ímpar. Garante que é forte e não titubeia, dominando bem os sentimentos, sofrendo mais com a dor moral do que com a dor física. Mas a gargalhada, essa, solta-se com facilidade.

Crente de que “o Senhor nos criou para sermos felizes”, é um apaixonado por viagens, tendo cruzado continentes para descobrir países tão díspares quanto a China, a Rússia, a África do Sul, Moçambique, Angola e Cuba.

Benfiquista de coração, gosta de futebol e de comer bem, “sobretudo dum bom cozido à portuguesa, mas feito com carne da minha terra!”.

Em Oeiras, afiança, limita-se a cumprir aquela que acredita ser a sua missão. ▶

Recuamos no tempo, até 1 de Fevereiro de 1924, ano em que, em Sarzedas, uma das freguesias de Castelo Branco, coração da Beira Baixa, nascia Fernando da Silva Martins.

Cedo rumou ao seminário, tendo frequentado três – o de Santarém, o de Almada e o dos Olivais. Ordenou-se jovem, muito jovem mesmo, com apenas 23 anos. “Comigo foi assim... Hoje, ninguém quer compromissos, menos ainda para a vida toda...”.



Logo nesse ano de 1947 assumia as funções de Director Espiritual do Seminário de Santarém, onde permaneceu durante mais de uma década.

“Trabalhei bastante, no seminário, mas tinha muitos tempos livres, o que me permitia ajudar os párcos das terras em redor”.

Dessas experiências marcou-o, sobretudo, a passagem por Vaqueiros, aquela que era, na altura, a mais pequena freguesia do País, perto de Pernes.

Terra de gente “muito boa, muito minha amiga”, que no momento da partida lhe prestou uma homenagem que não esquece. “Deram o meu nome à avenida principal da aldeia, que passou a chamar-se

Avenida Padre Fernando Martins”. Da passagem por Vaqueiros recorda episódios caricatos, como o daquela ocasião em que celebrou “dezoito casamentos, de uma só vez... Naquele tempo andávamos a arrebanhá-los... Os pais, para baptizar os filhos, os noivos para casar...”. Todos os domingos se deslocava, de camioneta, propositadamente para celebrar a missa. “Depois davam-me almoço – lembra –, comia sempre galinha!”.

Trabalhar para os pobres

De Santarém mudou-se para Setúbal, em 1958. “Vida difícil, havia lá muita fome, muita miséria... Tudo aquilo me impressionou de tal forma... Foi ali que comecei a sentir a necessidade de trabalhar mais para os pobres”.

Em Setúbal foi prior de São Julião, na freguesia do Bocage, Vigário Geral e também professor das disciplinas de Religião e Moral e Português, do primeiro ao sétimo ano do Liceu.

“Dizia-se que os arredores – Tróia e a Arrábida – é que valiam a Setúbal, porque a cidade em si, não valia nada. Era vista como uma cidade atrasada, mas eu gostei muito de lá

estar. Deixei lá muitos amigos, de vez em quando ainda lá vou matar saudades”.

Em 1966 recebe, então, uma carta do Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, na qual o nomeava prior de Oeiras, garantindo, “podes ter a certeza que Oeiras vai ser uma das grandes paróquias da diocese”.

“Devo dizer que foi a sorte grande que me saiu”, assinala, decorridos 38 anos, o Padre Fernando Martins.

Os primeiros tempos e a adaptação não foram, propriamente, fáceis.

Em Setúbal, tinha conquistado aquele que afiança ser “um profundo sentido dos pobres” e em Oeiras, garante, “também havia muita miséria”.

Mergulhado no trabalho, tentou ultrapassar os obstáculos e as dificuldades iniciais. “Era preciso tirar as famílias de casa. Rodeei-me de uma série de pessoas, começámos a organizar convívios, jogos de futebol e, a pouco e pouco, foi-se conseguindo”.

Em 1967, a zona da Ribeira da Lage, onde existia muita construção clandestina, foi muito atingida pelas cheias. As águas, fortíssimas, deitaram casas abaixo e morreram pessoas. Foram inundações terríveis, devastadoras, que deixaram muita gente na desgraça.

Depressa se concluiu que distribuir dinheiro pelos mais necessitados não era a solução. Começou-se, então, a pensar numa obra social.

O nascer de uma obra social

“O que pensámos foi seguir o adágio chinês que diz «se o teu irmão tem fome, não lhe dês de comer, dá-lhe uma cana para pescar»”.

Assim, nasceu o primeiro infantário, mais tarde o centro de dia, depois o lar de idosos. Actualmente, existem

ainda, ocupação de tempos livres, para as crianças, e assistência ao domicílio.

“Não nos temos limitado a trabalhar evangelicamente, trabalhamos também litúrgica, socialmente e na área cultural. A igreja, que é um belo monumento, está toda restaurada. Temos três coros musicais, o Paz e Bem, o Sursum Corda e o 50+”.

Por tudo isso, não hesita em afirmar que “Oeiras, hoje, no aspecto social, está bem. Aqui, praticamente não temos registo de problemas de ordem social. A Misericórdia, por um lado, e o Centro Social Paroquial, por outro, têm dado resposta”.

Na hora de traçar um balanço destes quase 40 anos de dedicação a Oeiras, afiança ter “a consciência que tenho feito alguma coisa aqui... Tenho trabalhado muito”.

Quando o desânimo ou o cansaço batem à porta, palavras amigas surgem como um estímulo renovado. “Ainda outro dia alguém me dizia: “Ó prior, não fique desanimado. Sabe que qualquer pessoa, aqui em Oeiras, tem pelo menos uma palavrinha sua lá dentro”.

Sabê-lo, ou pelo menos pensar que assim é, dá-lhe força e fá-lo continuar, seguir em frente.

A obra não está concluída, haveria muito ainda para fazer, por Oeiras, pelas pessoas.

“As crianças e os idosos estão mais ou menos acompanhados, agora gostava de acompanhar outros, mães solteiras, toxicod dependentes, prostitutas, vagabundos... se eu fosse mais novo, dedicar-me-ia mais a esta gente”.

“Sinto que cumpro a minha obrigação”

“Chegados a uma determinada idade, temos a sensação de que a vida nos vai fugir... e a gente quer

Procuro unir os homens

Entrevista com o Padre Fernando Martins, recentemente homenageado pela autarquia e pela vila de Oeiras



Interior da Igreja Matriz de Oeiras

agarrá-la. Se me perguntarem se eu estou arrependido de ter levado a vida que levei... Bem, tenho 80 anos, vivi a vida toda praticamente para os outros. Sinto-me bem assim, com aquilo que tenho feito em favor dos outros. A grande alegria que eu tenho é poder ajudar os outros, contribuir para a sua felicidade.

Eu acredito em Deus e em Cristo que se humanizou. Pauto a minha vida pela de Cristo. E Cristo apenas teve uma preocupação na vida – juntar os Homens a Deus e juntar os Homens entre si. É o que eu procuro. Unir os Homens a Deus, unir os Homens entre si.

Guio-me muito pelo evangelho... Cristo disse aos discípulos “não fizestes mais do que devias ter feito, fizestes a vossa obrigação”. Eu também sinto isso.

Perante a velhice, procuro agarrar-me mais à qualidade do que à quantidade. Estou perante um precipício, já se sabe. Alegria-me, acima de tudo, ter feito alguma coisa pelos outros, sobretudo pelos mais pobres,

e saber que não chegarei ao outro Mundo com as mãos vazias”.

Com uma ponta de mágoa, não deixa de lamentar que a sociedade se construa, actualmente, um pouco à margem de Deus. “Deus era, antigamente, um ponto de referência. Hoje não”.

Recorda que “antigamente, os padres eram como psicólogos. As pessoas iam à confissão não apenas para pedir perdão dos pecados, mas para pedir conselhos. Hoje, enfim, lá aparece um ou outro, mas já não aparecem tantos, a desabafar e pedir conselhos. Agora há por aí tantos psicólogos, tantos psiquiatras...”.

Mesmo assim, adianta não ter “muita razão de queixa. A nossa igreja enche em todas as missas e muita gente passa por aqui, todos os dias. Também tenho trabalhado para isso. Procuro estruturar cristamente as pessoas”.

De qualquer forma, é homem de poucos lamentos. “O Senhor criou-nos para sermos felizes, certo? Então, para que havemos de andar amargurados?”



Festas do Senhor Jesus dos Navegantes animaram Paço de Arcos

Texto: Ana Henriques

Uma vez mais, os festejos em Honra do Senhor Jesus dos Navegantes, que decorreram entre 27 de Agosto e 5 de Setembro passado, trouxeram para a ribalta a Vila de Paço de Arcos, que nessa altura ganhou outro colorido e animação.

As festas são compostas por componentes religiosa, cultural, desportiva, e recreativa. Na programação religiosa, salienta-se a inauguração da iluminação da cruz exterior da Capela do Senhor Jesus dos Navegantes e como não poderia deixar de ser a esperada Procissão, que no dia 29, rumou em direcção à praia onde foram abençoados os barcos dos pescadores seguindo-se a largada de balões.

Do programa cultural, desportivo e recreativo, destaque para os diversos espectáculos musicais e ainda, para uma mostra de artes plásticas, as regatas Patrão Lopes, organizadas pelo

Clube Desportivo de Paço de Arcos, e uma tarde dedicada à aventura, regida pelo Agrupamento de Escuteiros de Paço de Arcos 242.



Abertura oficial das Festas de Paço de Arcos



Inauguração da iluminação da Cruz exterior da Capela dos Navegantes, seguida de procissão da imagem até à Igreja Paroquial



Homenagem a Patrão Lopes - deposição de flores junto à estátua, no jardim municipal de Paço de Arcos

NetSénior suscita entusiasmo

O projecto NetSénior integra-se nos objectivos do Programa “Oeiras Solidária” e surgiu no seguimento da constatação da realidade que a população sénior, que representa uma parcela importante da nossa sociedade, é info-excluída.

Numa primeira fase o projecto destinar-se-á a formar utentes das Instituições Particulares de Solidariedade Social com valências de idosos, de forma a promover as competências pessoais básicas em

informática para a criação de uma comunidade sénior virtual.

A primeira Instituição abrangida pelo projecto foi a Obra Social Madre Maria Clara, que seleccionou 8 utentes, os quais durante três dias – 3, 4 e 5 de Novembro – seguiram com todo o empenhamento e alegria o método de aprendizagem traçado



pela empresa CompuQuali/GFI, nas instalações desta empresa.

O projecto NetSénior resulta de uma parceria entre a CMO, a CompuQuali/GFI e o Millennium BCP, cabendo à Autarquia a dinamização e a organização das

acções formativas, ao parceiro CompuQuali/GFI a formação e criação da comunidade virtual, e ao Millennium BCP a cedência de equipamentos informáticos para apoio logístico às instituições.

Numa segunda fase o projecto dirigir-se-á aos munícipes seniores em geral, após definição de critérios e estrutura logística, o que será divulgado através dos meios de comunicação municipais.



Campanha de Natal Oeiras Solidária 2004

A Autarquia, através do Programa “Oeiras Solidária”, realizou entre 13 de Novembro e 13 de Dezembro de 2004, uma Campanha de Natal, que tem como destinatários indivíduos e famílias carenciadas devidamente sinalizados pelo Instituto de Segurança Social, Comissões Sociais de Freguesia, Instituições Particulares de Solidariedade Social e outras organizações que trabalham na área da acção social.

Esta Campanha de Natal teve como objectivos reforçar a prática de atitudes solidárias por parte dos cidadãos, munícipes e empresas, proporcionar momentos de alegria e convívio aos indivíduos/famílias destinatários do

projecto, como forma de combate aos fenómenos persistentes de exclusão social e proporcionar a satisfação de algumas carências materiais que afectam os destinatários do projecto, contribuindo para um aumento da sua auto-estima.

Os destinatários foram previamente divididos por escalões etários, tendo em vista a satisfação de diversas necessidades, tais como: vestuário, calçado, alimentos, produtos de higiene, equipamentos para bebés e crianças, etc.

A encerrar a Campanha teve lugar uma Festa de Natal, no Pavilhão Desportivo da Associação Desportiva de Oeiras.





Encontros de Outubro - Festa do Dia do Idoso, no Centro Social Senhor Jesus dos Aflitos em Cruz-Quebrada/Dafundo



Encontros de Outubro - Romaria na Associação de Moradores do Bairro 25 de Abril em Linda-a-Velha



Encontros de Outubro - VIII Mostra de Artistas Seniores, no Palácio Anjos em Algés



Encontros de Outubro - Espectáculo «Ri, porque a diferença é o sono da alma», realizado pelo grupo de teatro sénior ACTI, no Auditório Municipal Eunice Muñoz



Entrega às Religiosas Dominicanas Irlandesas da verba apurada no evento - Dali, uma Paleta de Sabores - Homenagem a Dali - organizada pelos artistas Luís Vieira Baptista e Ricardo Carriço



Visita de crianças de várias instituições sociais de Lisboa ao jardim municipal de Oeiras



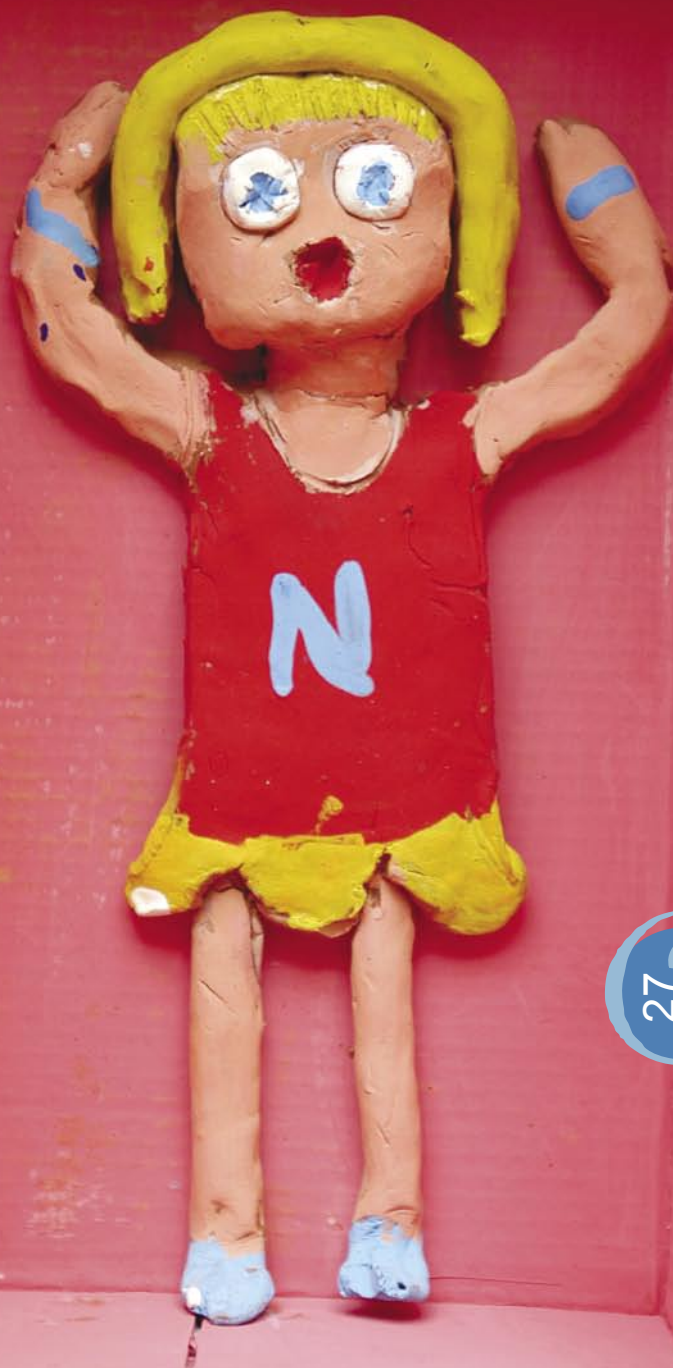
Projecto de ateliês e artes plásticas, no Bairro do Pombal em Oeiras



Programa Reencontro com o concelho - À descoberta de outros concelhos - Oeiras, Palácio Marquês de Pombal



III Encontro de prevenção do concelho - A família e a escola na prevenção - Sessão de abertura no auditório do Centro Social das Forças Armadas



Oeiras Solidária

Autarquia e empresas juntam-se em prol da solidariedade

Foi recentemente assinado, o protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Oeiras e 14 empresas sediadas no concelho, no âmbito do programa “Oeiras Solidária”.

Os intervenientes acordaram, desta forma, o estabelecimento de formas de cooperação no combate aos fenómenos de exclusão social e na promoção do desenvolvimento social e valorização dos recursos humanos nos grupos mais carenciados, nomeadamente idosos, crianças e adolescentes em risco, pessoas portadoras de deficiência e grupos em risco de exclusão ou em situação de desvantagem social.

A cooperação a estabelecer pretende contribuir para o desenvolvimento sócio-económico sustentado na área de influência comum às entidades, com prioridade para o voluntariado empresarial, emprego apoiado (postos de trabalho, estágios e formação em contexto de trabalho), bolsas de estudo, prémios de mérito, reinserção social, animação sócio-recreativa, formação e desenvolvimento comunitário.

À Câmara Municipal de Oeiras competirá organizar bianualmente, a Gala “Oeiras Solidária”, onde serão distinguidas as empresas e as instituições que se tenham destacado na implementação de

projectos de desenvolvimento sustentável.

As empresas, por sua vez, divulgam os objectivos do programa junto dos fornecedores e clientes, de modo a suscitar a adesão de outras.

Bristol-Myers Squibb, Nestlé Portugal SA, MSFT, Lda (Subsidiária da Microsoft Corporation), Sumolis, Tetra Pak Portugal, Compuquali – GFI International, Mota-Engil, Ericsson Telecomunicações, Singer, GE Consumer Finance – IFIC, SA, Cadbury Adams, Mundicenter II, GPD – Grupo Português de Saúde e Securitas foram as empresas que, nesta primeira fase, aderiram ao “Oeiras Solidária”.



Viver em silêncio

Texto: Carla Rocha

A Associação de Surdos da Linha de Cascais, acabou de se instalar também no Bairro Alto da Loba em Paço de Arcos. No final do dia, as aulas de LGP (Linguagem Gestual



Portuguesa) imprimem grande ritmo de visitas, corrupio de alunos, conversas tidas em silêncio. Entra-se e parece um mundo diferente. Um mundo criado por e para surdos. É certamente a mesma sensação que eles terão quando pisam a rua e deparam-se com um universo construído por ouvintes e para ouvintes.

Carlos Martins, é o professor de LGP. Nasceu ouvinte, mas aos três anos ficou surdo. Uma patologia que não o impediu de ser feliz e de se realizar, apenas lhe deu mais trabalho a conseguir. E isso acontece porque à volta, o mundo vive numa correria desenfreada e ninguém para tentar explicar ou tentar ouvir sem ser com os tradicionais sons. O universo dos alunos de Carlos é variado, vai desde surdos que desejam comunicar entre si, bem como de familiares dos mesmos e ainda professores que possuem em suas turmas, alunos com essa patologia. Era importante que no que concerne às famílias houvesse, por parte do Estado, um apoio para que os familiares mais próximos pudessem sair mais cedo dos

empregos sem penalizações no vencimento, para aprenderem Linguagem Gestual. Desta forma poderiam comunicar com os seus filhos. Este bônus, que na Suécia, por exemplo, existe, já era o suficiente para que os surdos se sentissem menos discriminados.

José Ilídio Freire tem 24 anos. É finalista de design da comunicação, na Universidade Lusófona. A garra de vencer levou-o, até aos dias de hoje, a derrubar todas as barreiras. Estudar tem sido tarefa árdua. Sem intérpretes nas aulas e com os professores a falarem depressa ou de costas voltadas para a turma, José pensa que, por vezes, o mais fácil seria desistir, mudar de vida, esquecer o futuro. No entanto tem ido em frente, de uma forma obstinada. Hoje quer terminar o curso e tirar o mestrado. Alento, quando falta, vai buscá-lo à sua companheira, Ana Bessa, também ela surda. Têm uma filha de dois anos, ouvinte, e que consegue comunicar com os pais. Quando questionados que sons gostariam de ouvir, caso lhes fosse possível, José e Ana não hesitam em afirmar que era o som da voz da filha. Gostam de Hip-Hop, nas discotecas de preferência, porque a música mais do que se ouvir, sente-se. A tentar minorar a discriminação no mundo dos surdos está Celestino Ramos, presidente da Associação de Surdos da Linha de Cascais.

Ficou surdo aos dois anos de idade. A mãe diz que falava muito bem. Na nova vida que teve de encarar, nunca baixou os braços. Constatando que não havia apoios, resolveu fundar, inicialmente de forma muito caseira, na própria casa, um grupo de surdos que, juntando-se tornavam-se mais fortes para enfrentar a vida tendo em conta a diferença. O grupo foi crescendo. A capacidade de mobilização aumentou, as necessidades também e em 1996 a Associação é fundada.

O difícil é, sem dúvida, a falta de intérpretes. Ir ao médico, às finanças, ao notário, ao banco são tarefas impossíveis para quem não ouve e não fala, mas requisitar intérpretes é poder pagar, em média, 25€ à hora. Para um grupo onde o desemprego assola, os apoios são escassos, viver o dia-a-dia é uma mentalização constante das portas fechadas que encontram.

Sede já têm. Carrinha também. Só falta mesmo um/a intérprete para diariamente ajudar os associados numa comunicação que poderia ser mais fácil.

Até lá, as suas vidas ficam ao sabor das outras vidas. Da disponibilidade de de amigos e familiares.





Prof. Dr. David Rodrigues

Terapias expressivas na Faculdade de Motricidade Humana

A primeira pós-graduação em Portugal

Texto: Ana Teresa Silva

Em tempos idos, fomos os primeiros a aventurarmo-nos face ao desconhecido e a descobrir o mundo. Mas hoje, o habitual, é que as novidades cheguem de forma tardia, havendo até alguma resistência à mudança.

No campo das terapias expressivas também tem sido assim. Lentamente, ouvimos falar um pouco mais sobre as qualidades terapêuticas da música, da dança, da expressão plástica ou dramática, ou seja, das artes na educação, em programas de reinserção social, em hospitais psiquiátricos e centros de saúde mental, na educação especial, na recuperação de toxicod dependentes ou mesmo delinquentes, na reabilitação física, junto de doentes graves (cancro, SIDA) ou mesmo doentes em coma.

Enquanto formas de expressão alternativas (ou complementares) à palavra - a música, a dança, o drama, as artes plásticas - têm vindo a percorrer um longo caminho no campo terapêutico. Por vezes, as palavras condicionam, aprisionam, estão cheias de resistências, são um túnel fechado, e a música, a dança, o teatro, o desenho, abrem portas, anunciam a possibilidade de comunicação. Quantas vezes aparecem como bóias para náufragos em alto mar. Quantas vezes parecem chaves que abrem cadeados. São, tantas vezes, sinais de alarme lançados de forma inconsciente. E, outras tantas, são barcos que podem transportar crianças e adultos no sentido da autoconfiança e autoestima.

À volta do mundo, já lá vai algum

tempo que encontramos resultados muito positivos da musicoterapia, dançoterapia, aaterapia ou dramaterapia, mas em Portugal é preciso primeiro formar pessoas dentro destas áreas para que elas possam, depois, mostrar resultados. E, diga-se a verdade, só há muito pouco tempo foi criado o primeiro curso especializado em Terapias Expressivas numa universidade pública em Portugal. Foi na Faculdade de Motricidade Humana sediada no concelho de Oeiras, impulsionada pela vontade do Prof. Dr. David Rodrigues, agora coordenador do curso, e a de mais alguns docentes, como a Professora Luisa Roubaud, coordenadora da área de dançoterapia. Como diz o professor David Rodrigues *“não é por acaso que a Faculdade de Motricidade*

Humana é a sede deste curso pioneiro em Portugal. Trata do corpo. E as manifestações das pessoas através da dança, da pintura ou da música tem uma significação própria que precisa de ser lida e que muitas vezes permite desbloquear problemas de comunicação ou problemas de expressão. É sempre importante o que se diz e o que não se diz”.

Na verdade, para além do factual peso das palavras, a comunicação humana desenvolve-se também através do uso do gesto, da distância interpessoal, orientação e movimentação da cabeça e do corpo em geral, do contacto corporal, da expressão do rosto, da música, da expressão plástica, entre outros aspectos, daqui a pertinência da comunicação não-verbal. São elementos de expressão e porque a expressão é comunicação, adquirem um valor importante na relação conosco, com o outro e com o meio.

As terapias expressivas permitem a expressão de emoções e sentimentos que, de outro modo, poderiam não ser revelados. A musicoterapia, por exemplo, pode ser activa ou passiva. Os pacientes podem ouvir peças de música que lhes despertam recordações, sensações, emoções e associações que depois vão servir de base à conversa com o terapeuta. Ou podem ‘fazer’ música, tocando instrumentos musicais, improvisando, libertando mais facilmente os sentimentos. Todos sabemos que a música pode aumentar ou baixar o ritmo cardíaco, a tensão arterial, a frequência respiratória e que influencia os centros cerebrais ligados às emoções. Sabemos, também, que na infância a expressão plástica ou dramática se demonstra essencial no desenvolvimento sadio da criança, seja a expressar

os seus mais íntimos sentimentos, a dar vazão à sua imaginação, a desenvolver o seu raciocínio prático ou a desempenhar no faz-de-conta os mais diversos papeis.

Alberto B. Sousa refere que estas “expressões” proporcionam os mais amplos estímulos no desenvolvimento dos factores afectivos, cognitivos, sociais e motores da personalidade da criança. Como escreve num dos seus livros *“ajuda-a eficazmente no seu processo de desenvolvimento bio-psico-sócio-motor, pondo em jogo a sua expressividade, a sua criatividade e a sua consciência de valores ético-morais e estéticos, ao mesmo tempo que a ajuda na sua relação social”*. Winnicott, um psicanalista inglês que contribuiu grandemente para a utilização do jogo e das artes em terapia, estabeleceu um paralelo entre a importância do jogo para as crianças e o valor das actividades culturais e da criatividade para os adultos, afirmando “que ambos contribuem para o desenvolvimento de um “*espaço intermediário*” entre a realidade pessoal interior e a realidade prática que rodeia o indivíduo, sendo as expe-

riências que se desenrolam neste espaço as que dão significado à vida e promovem a ligação entre as pessoas”. Teresa Leite, no seu artigo *“As artes em terapia e saúde mental”* acrescenta que a *“contribuição das artes na vida pessoal de cada um de nós é única e importante para a nossa saúde mental. O valor do ensino artístico para o desenvolvimento da criança e do adolescente tem sido largamente demonstrado pelos educadores e reconhecido pelo público em geral. A arteterapia baseia-se no pressuposto de que as artes podem ter um papel igualmente importante quando integradas no processo de reabilitação ou crescimento pessoal, do ponto de vista da saúde mental”*.

Como disse o Professor David Rodrigues num artigo elaborado na comunicação *“Expressive Therapies in the University: curriculum options”*, *“assistimos nas últimas décadas a um assinalável esforço a nível internacional para estudar, investigar e dar formação fundamentada ao nível dos domínios das terapias expressivas nomeadamente da Musicoterapia,* ▶



Danças, Dramaterapia e Arteterapia. Este esforço, conjugado com a criação de associações profissionais e científicas sobre estas matérias deu origem a áreas de intervenção com uma assinalável vitalidade. Existe assim actualmente no espaço europeu e extra-europeu uma oferta lata de cursos universitários, graduados e pós-graduados na área das Terapias Expressivas ao mesmo tempo que se vai produzindo abundante bibliografia que dá corpo e dimensão a domínios de intervenção específicos e inovadores”.

Em Portugal, apesar de andarmos um pouco fora do tempo, valeu-nos a intervenção do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, com a realização de alguns cursos, assim como da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM). Em 1989 criou-se na Região Autónoma da Madeira um Curso de Musicoterapia e, em 1996, foi criada a Associação Portuguesa de Musicoterapia. A Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa

seguiu com atenção estes desenvolvimentos e, sentindo-se com uma responsabilidade particular de intervenção neste campo, criou, em 2001, na área das pós-graduações, o Curso Especializado em Terapias Expressivas.

David Rodrigues explica a razão de ser de uma pós-graduação: *“numa universidade pública temos de ser exemplares. Talvez uma privada tivesse até passado a doutoramento, mas nós achámos que num primeiro curso, passar logo para um mestrado era só para arranjar clientes. O que nós quisemos, basicamente, foi começar a criar um chão de formação e de investigação, de forma a ter um grupo de profissionais competentes que vão desenvolvendo trabalho”.*

Neste momento, só estão em funcionamento as áreas opcionais de Musicoterapia, e Dançoterapia, sendo que Dramaterapia e Arteterapia *“estão criadas no papel e podem avançar quando houver disponibilidade ou procura, ou ainda um grupo de docentes que as queiram desenvolver”*, diz David Rodrigues.

Em Portugal, embora ainda numa fase bastante embrionária, já existem algumas iniciativas interessantes neste campo.

É o caso do Espaço T, no Porto. A arte - uma das paixões do seu percurso, Jorge Oliveira, enfermeiro de profissão - foi um desses mecanismos de terapia que descobriu *“poder ajudar os doentes com quem trabalhava, nomeadamente toxicodependentes, debelando, através dela, comportamentos agressivos e sentimentos de depressão, para os quais recorria à pintura ou à dramatização, apoiando-se, ao mesmo tempo, numa forte dinâmica de grupo”.*

Também na Semana da Diversidade Cultural, promovida pelo ACIME - Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas - em colaboração com a Unesco-Portugal, a dramatização mostrou outros valores. Várias escolas, através da dramatização e encenação de textos sobre temáticas interculturais, promoveram o diálogo e cooperação entre as diferentes pessoas e culturas, numa perspectiva de redução de estereótipos e preconceitos e de oposição ao racismo e xenofobia.

O projecto piloto Dançando com a Diferença, muito bem recebido na Região Autónoma da Madeira, é, igualmente, um bom exemplo das qualidades terapêuticas da dança, enquanto instrumento de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. A dança aparece aqui como um veículo importantíssimo no desenvolvimento e afirmação do ser humano enquanto pessoa. Também nos centros para a terceira idade se começa *“a desenvolver a ideia de que é importante manter as pessoas activas e a funcionar em grupo. Melhora a depressão e o isolamento, próprios da velhice”.* Ao que o Prof. David Rodrigues acres-



Terapias expressivas, melhoram qualidade de vida

centa que estas “artes” ajudam a “evitar o apagamento dos factores cognitivos que acontece nos idosos. Dão-lhes uma nova bateria emocional e isso é muito bom”.

Na clínica privada, a arte funciona, também, como excelente instrumento nas terapias sexuais, familiares e nos problemas do dia a dia, principalmente nos casos de dificuldade de comunicação verbal. Aliás, Carl Jung já utilizava nas suas sessões, a expressão das emoções, sentimentos e ideias, através do desenho.

A música aparece também como um factor importante na relação mãe-bebé. No curso para grávidas lançado pelo Instituto da Inteligência, a música é um dos elementos que ajuda a banir medos, nervosismo, estados ansiosos ou depressivos, influenciando assim o desenvolvimento e bem-estar do bebé.

No campo da prevenção, a musicoterapia também pode ser aplicada em grandes empresas para evitar doenças ligadas ao stress profissional. A influência da música no bom humor, na confiança, calma, relaxação muscular é conhecida e traz benefícios ao nível do sistema nervoso central.

Por outro lado, “em doentes em coma está provado que o facto de ouvirem música cantada ou tocada, altera e melhora todos os seus níveis vitais”, diz David Rodrigues. “Depois temos um conjunto de trabalhos com autistas, depressivos e outras perturbações. As crianças com deficiência mental tornam-se mais autónomas e com controlo do seu comportamento quando têm de produzir música, ou quando estão implicadas num processo rítmico ou de dança”, acrescenta.

O grupo 5ª Punkada, por exemplo, constituído por jovens do Núcleo Regional do Centro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral,




compõe temas originais, dentro da pop, rock, blues, jazz e funk. A banda tem feito inúmeras actuações no país e no estrangeiro, promovendo a pessoa com deficiência e explorando novas abordagens tecnológicas na música.

Em Portugal, para que as aplicações das Terapias Expressivas sejam mais notórias “é preciso mais gente a fazer o que nós estamos a fazer: a formar terapeutas expressivos com qualidade. E é preciso que essas pessoas tragam energia para o mercado. Que comecem a trabalhar nesses bairros degradados em programas de reinserção social, em hospitais psiquiátricos, em centros de saúde mental, associações de educação especial, em centros da 3ª idade, em hospitais, e que comecem a criar uma dinâmica de forma a começarem a dizer que é preciso um musicoterapeuta

aqui, ou um dançoterapeuta...”, afirma David Rodrigues.

Neste momento ainda só existem dez pessoas formadas, o que não tem representatividade. E as más notícias são que não vai haver um novo grupo este ano, porque não houve número suficiente de inscrições. A divulgação parece-me insuficiente para o interesse e o potencial desta nova área de trabalho. É que os resultados lá fora estão à vista e as possibilidades de intervenção são imensas e da maior importância.

Da minha parte, só me resta divulgar esta excelente pós-graduação da Faculdade de Motricidade Humana para licenciados nas áreas da saúde, educação, psicologia, música, dança, arte ou teatro e esperar que haja cada vez mais gente a falar deste campo de actuação e a formar-se. 



Dr. Torres Pereira
Director delegado da Universidade Atlântica

O saber ocupa lugar...

...na antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena

Texto: Ana Teresa Silva

Numa altura em que o número de vagas no ensino superior público, cresceu globalmente, e com o prolongar da crise económica, fomos saber como uma jovem universidade privada sediada na antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena, a Universidade Atlântica, tem avançado em prol dos seus objectivos e criado o seu lugar ao sol.

Oeiras Municipal (O.M.) - Qual é para si o papel mais importante de uma Universidade?

DR. TORRES PEREIRA - A universidade tem dois aspectos importantes na sua actividade: a da formação académica e pedagógica, ou seja, ministrar conhecimentos a uma população estudantil para preparar a sua inserção no mercado profissional, e a formação

cívica, que tem a ver com a formação do homem, do carácter.

O.M. - Como se deve avaliar a qualidade de uma Universidade?

TP - De dentro para fora e de fora para dentro. De dentro, deve ser avaliada por critérios objectivos e pelos seus diversos actores: professores, alunos... e por todos aqueles

que fazem dela a sua casa. De fora, para ser cotejada com outras.

O.M. - O que faz a Universidade Atlântica nesse sentido? Tem algum método de avaliação?

TP - Temos uma avaliação interna a decorrer neste momento, que iniciou o ano passado. De iniciativa própria. Digamos que é um processo fundamental. E é,

ainda, de maior importância se for feita de forma gradual, de x em x tempo. Este processo está em curso. Constituiu-se um grupo de avaliação e foi elaborado um conjunto de questões, baseado nos inquéritos-tipo que são vigentes nas universidades privadas. Foram contactados professores e alunos, para termos respostas em relação a cada um dos anos, de cada uma das licenciaturas.

OM - Já chegaram a alguma conclusão?



TP - Não. Ainda está em curso. Está em fase de tratamento.

OM - E relativamente a uma avaliação externa? Têm recebido feedback das empresas onde os vossos licenciados são colocados?

TP - Dos cursos de saúde, todas as entidades onde os licenciados têm encontrado colocação, e por eles têm passado, é unânime: eles estão muito bem preparados. Nós temos imensa preocupação com os nossos cursos. Exigem-nos imenso

dispêndio de energia e custam bastante dinheiro, pela perspectiva que temos da preparação profissional, mas os alunos saem daqui bem preparados para competir no mercado de trabalho a que se destinam.

Falei nos cursos de saúde, mas nos cursos de gestão idem idem aspas aspas. Também nessa área, todas as referências que nos chegam de fora são realmente as melhores. Estamos muito satisfeitos pela qualidade do ensino que é ministrado nesta universidade.

OM - Nos últimos anos temos vindo a assistir a um grande desenvolvimento do concelho de Oeiras a vários níveis, e vimos proliferar centros empresariais. Teve reflexos positivos nesta universidade?

TP - A Universidade Atlântica é uma universidade recente. Passou por um período conturbado até 1999, quando estabilizou. O antecessor no meu cargo, Dr. Luís Marques Mendes, estabilizou a universidade, que está agora em consolidação. Não é uma universi-

dade com 20 anos; é muito jovem, tudo tem sido vivido com enorme intensidade, e ainda não deu tempo para estabelecermos relações fortes com os núcleos empresariais, como o Tagus Park. Começamos agora... Isto é um trabalho ainda muito embrionário e a própria Câmara está a fazer o levantamento e a avaliação entre as necessidades do concelho e o grau de resposta que as empresas dão.

OM - Mas voltemos atrás no tempo. Como surgiu a Universidade Atlântica? Sabe qual era a ideia base?

TP - Sei que havia a intenção de abrir uma universidade que pudesse compatibilizar a parte escolástica, a investigação e a parte empresarial. Isto passa-se em fins de 94. A vida deu muitas voltas, a sociedade deu muitas voltas, a economia e as finanças deram muitas voltas, e portanto hoje é o somatório resultante de todos estes factores. Tem uma área de gestão, uma área de saúde e poderá vir a ter mais duas ligadas à comunicação e multimedia e ciência política.

OM - O que nos leva aos novos cursos...

TP - Temos o curso de “Ciências da Nutrição”, que já está a funcionar, e o de “Artes Visuais, Comunicação e Multimedia” que não teve o seu início, como previsto.

Temos pendentes cursos noutras áreas - Terapia da Fala e Estudos Atlânticos e Europeus - que ainda não foram aprovados pelo Ministério de Educação. Este processo demora um tempo que considero excessivo. Foram propostos em Novembro de 2003 e sem haver resposta negativas, ▶

não há positivas. Vão prolongando isto indefinidamente. Por lei, um curso que não é aprovado em três meses é indeferido, mas como não há comunicação de indeferimento e vão sempre sendo postas perguntas, nós vamos respondendo e os prazos vão-se alargando. Isto, como calcula, cria uma instabilidade muito grande. É difícil gerir uma instituição gerindo desta forma, ou não gerindo os activos que são propostos para o património da instituição. Um curso é um activo importantíssimo se for aprovado...

OM - No caso do curso de Ciências da Nutrição já em funcionamento: Houve uma procura de acordo com as expectativas?

TP - Sim. Mas como sabe a situação a nível universitário este ano foi muito especial, porque aumentaram as vagas do ensino superior público em praticamente em todos os cursos e sentiu-se uma baixa geral de alunos nas universidades privadas. Como sabe, o problema é um pouco

mais vasto: o número de alunos jovens tem vindo a diminuir...

São movimentos cíclicos que também se sentem na Atlântica. Mas todos os cursos funcionaram e este foi mais ou menos o esperado.

OM - O Curso de Gestão em Saúde foi a primeira licenciatura de gestão em saúde lançada em Portugal. Qual o sucesso dessa aposta?

TP - Um grande sucesso. Tem um grande reconhecimento do próprio Ministério da Saúde e do ministro, e até da Região Autónoma da Madeira que está a aplicá-la aos profissionais da região com grande sucesso.

OM - Para si, o que marca a diferença? Qual é a mais-valia de tirar um curso nesta universidade?

TP - Em primeiro lugar, há uma ligação da universidade com o mundo empresarial mais forte do que noutras universidades. A Universidade Atlântica tem por

accionistas empresas de referência no mundo empresarial português, como a Teixeira Duarte, o Montepio Geral ou a Caixa Geral de Depósitos e, geograficamente, está rodeada por diferentes núcleos empresariais. Em segundo lugar, as instalações, o campus universitário. Depois o que os alunos têm de aprender... Apesar não podermos antecipar o que os alunos apreendem por si próprios, garantimos a nossa oferta, um corpo docente qualificado e os meios de aprendizagem e ensino. A realidade tem demonstrado que há uma grande facilidade de colocação dos alunos que saem da Atlântica.

OM - Falou das instalações, do campus universitário, como uma das mais valias. Realmente, são uns privilegiados ao estarem sediados na antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena, com condições naturais e de património histórico únicas, inseridos na área do Parque de Ciência e Tecnologia...



TP - Sem dúvida que é uma situação privilegiada, mas ao mesmo tempo muito difícil. Esse é outro problema... nós instalámo-nos aqui... tudo começou como uma instituição pequenina e depois foi crescendo, crescendo e, como aumentou, criou outros problemas de ocupação de espaço. Nós temos cerca de 900 alunos e é preciso dar-lhes resposta. O ano passado foi inaugurado um edifício multi-serviços, que está aqui em frente, e agora já é necessário outro, ou novas instalações para dar respostas aos alunos e cursos existentes. O ano passado usámos instalações provisórias, de qualidade mas provisórias, este ano alugámos salas no Tagus Park, mas o que nós pretendemos é ter todos os serviços aqui na Fábrica da Pólvora. Até agora houve alguma indefinição relativamente a isso, mas agora está definido que há que compatibilizar os espaços para concentrar tudo aqui.

OM - Os alunos gostam muito de estar aqui?

TP - Os alunos gostam muito deste espaço. Todos nós gostamos muito! Não há outra universidade com um espaço como este... lindíssimo... que ainda se vai mantendo preservado. Aliás o concelho de Oeiras é conhecido pelo cuidado que tem na preservação ambiental.

É uma mais valia um aluno ter este ambiente bucólico no meio da urbe, por isso vamos recuperar mais uma ala e mais umas ruínas, mantendo sempre a traça inicial da Fábrica da Pólvora.

OM - Como avalia a colaboração da Câmara Municipal de Oeiras relativamente a este projecto?



Universidade Atlântica já com 900 alunos

TP - A CMO como parceira, apoiou desde o início. A sua Presidente, Dra. Teresa Zambujo tem estado sempre empenhada na busca de soluções para os diferentes problemas que se nos colocam, porque se tem associado sempre à qualidade da educação ao nível do básico, secundário e agora aqui da universidade, que, embora privada, é emblemática do concelho.

OM - Segundo sei a Câmara também dá bolsas de estudo.

TP - Temos um programa de bolsas importante que a CMO dá aos alunos e seus funcionários que queiram fazer o upgrade dos seus conhecimentos e adquirir um grau de conhecimento superior; progredir no seu campo profissional. A CMO é um accionista que vai muito para além dos seus objectivos estatutários: integra-se participa e incentiva, ajudando na procura das melhores soluções.

OM - Vocês têm um centro de investigação criado logo no

início, em Setembro de 1996. Quais têm sido as linhas orientadoras deste centro?

TP - Até agora, a linha central de investigação tem sido o “Território, Ambiente e Desenvolvimento”.

OM - Estes estudos já serviram de base a algum projecto levado à prática?

TP - São todos projectos de parcerias com universidades estrangeiras, aprovados e financiados pela União Europeia e levados à prática.

OM - Têm em vista novas linhas de investigação?

TP - Com o novo reitor, um dos aspectos que queremos trabalhar no futuro é a ampliação e o aumento das linhas de investigação, que neste momento são da área do território e ambiente. Queremos alargá-las a outras áreas, como a da matemática aplicada, da saúde, novos media, e aumentar a actividade de investigação na própria

Universidade prepara-se para salto qualitativo



universidade. Temos laboratórios, temos a parte informática apta a isso, e por isso este é um desafio e uma das apostas a curto prazo desta universidade. Na verdade, uma das áreas que deve ser característica de uma universidade jovem é a potencialidade da actividade de investigação feita na universidade.

OM - Os recém-licenciados podem ficar no centro de investigação?

TP - Ainda não. Mas é esse o objectivo. Quer para o corpo docente, quer para a área de investigação. Ainda bem que faz essa a pergunta, porque do ponto de vista histórico

é esse o salto qualitativo que falta dar à Universidade Atlântica para se consolidar definitivamente. É esse exactamente o objectivo: quer na área docente, quer na área de investigação, adaptar o seu corpo discente a docente e consolidá-la de dentro para fora.

OM - Isso é muito importante e dá um enorme estímulo...

TP - Há muita gente interessada. É só o compasso de espera relativamente ao novo reitor...

OM - As novas tecnologias fazem hoje parte do nosso dia a dia. Esta universidade quer andar a par do seu tempo e


faz parte da e-U (universidade electrónica), não é assim?

TP - Nós somos uma das universidades que acedeu a esse sistema. Uma iniciativa feliz da qual pensamos retirar os benefícios indispensáveis para ganhar escala. É um aspecto importante. Por exemplo, para criar uma boa biblioteca temos duas alternativas: ou nos lançamos na compra indefinida de todos os títulos possíveis, que é uma tarefa difícil e custosa, ou nos viramos para a solução das bibliotecas electrónicas, para termos acesso a todos os títulos que nós não podemos obter. Havendo acesso a esta informação, corporizá-la é fácil.

OM - É realmente excelente ter, assim, acesso a aulas, artigos, trabalhos, notas, serviços...

TP - Em rede é muito importante: ganha-se escala e poupa-se muito dinheiro para obter essa informação. Sem ser desta forma, o dispêndio do dinheiro e meios humanos era impensável numa universidade que não tem como referência o Estado.

OM - De uma forma global está satisfeito com a evolução da Universidade Atlântica?

TP - Na direcção, nós estamos muito satisfeitos pela forma como as coisas têm corrido. A universidade é um mercado muito difícil, muito flutuante, onde é preciso compatibilizá-lo com factores demográficos, financeiros, que são muito variáveis. Não há certezas de nada no campo das universidades privadas, mas nós temos vindo a aumentar paulatinamente o número de alunos, ano após ano. 



Sessão de encerramento do ano lectivo do 1.º ciclo com a presença de Rosa Lobato de Faria no Auditório Municipal Eunice Muñoz



Sessão de apresentação do programa de educação ambiental 2004/2005 no auditório do C.A.S.O. em Oeiras



Visita de alunos das escolas do concelho ao SATUO



Uma manhã diferente na estrada Marginal

Pelo terceiro ano consecutivo

Oeiras no Dia Europeu sem Carros

Texto: Eduarda Oliveira

Cinquenta e duas autarquias portuguesas participaram no Dia Europeu Sem Carros - uma iniciativa destinada a promover o transporte sustentável. A terceira edição da Semana Europeia da Mobilidade arrancou em Oeiras, com a celebração da cerimónia de adesão dos municípios à iniciativa, este ano consagrada ao tema «Caminhos Seguros para as Crianças».

Além de Oeiras, os municípios de Évora, Torres Vedras, Almada, Amarante, Angra do Heroísmo, Cadaval, Chaves, Leiria, Lisboa, Mealhada, Oliveira de Azeméis, Serpa, Trofa e Viana do Castelo prepararam para a semana de 16 e 22 de Setembro, diversas acções sobre o tema da mobilidade.

Oeiras, que se junta à iniciativa europeia pelo terceiro ano consecutivo,

foi o concelho escolhido para a assinatura da Carta de Compromisso, que estabeleceu os critérios de participação das diversas autarquias envolvidas, e recebeu a visita de cerca de 40 autarcas nacionais que se deslocaram para o efeito de comboio, de bicicleta e a pé.

Em Oeiras, o Dia Europeu sem Carros traduziu-se no encerramento ao tráfego automóvel de diversas artérias do centro histórico da vila, entre as 9:00 e as 18:00 horas, e na realização de acções de animação relacionadas com o tema da segurança rodoviária, destinadas aos alunos das escolas do ensino básico.

No domingo, 19 de Setembro, Oeiras voltou a encerrar a estrada Marginal ao trânsito para mais uma iniciativa «Mexa-se na Marginal», sempre com grande aderência dos munícipes.

Ainda no âmbito da Semana da Mobilidade tiveram lugar no concelho de Oeiras, o seminário “Transportes Rodoviários – Alternativas de Propulsão”, e o congresso ibérico “A Bicicleta e a Cidade”.

Correspondendo ao compromisso de implementar pelo menos uma medida definitiva no quadro da promoção ambiental, a Câmara Municipal de Oeiras deu por concluídos, em Setembro, os últimos 800 metros de um total de quase seis quilómetros de ciclovias e troços cicláveis no concelho.

O objectivo é promover o uso da bicicleta no concelho, quer para facilitar a deslocação dos munícipes, quer para facultar aos turistas e visitantes, uma melhor e mais agradável forma de percorrer diversas zonas do município.



Cerimónia de abertura do Vº Congresso Ibérico - A bicicleta e a cidade - Auditório Paroquial de Nova Oeiras



Seminário de transportes rodoviários: Alternativas de Propulsão, no auditório do TagusPark



Inauguração do posto da Cicloeiras junto ao Gabinete da Juventude, na quinta das Palmeiras em Oeiras

Actividades



Comemoração do Dia Mundial da Água no Parque dos Poetas em Oeiras



Iniciativa Limpa e Viva - Acção ambiental conjunta da empresa Catbury's Adams com a Autarquia no Estádio Nacional do Jamor



Cerimónia de adesão de Câmaras Municipais a "Semana europeia da mobilidade" e "Dia sem carros" com a presença do Secretário de Estado do Ambiente, Dr. Jorge Moreira da Silva



Nova varredora urbana adquirida pela Autarquia



Exposição "Jovens em movimento" no OeirasParque



Dr. José Eduardo Costa e Dra. Zalinda Campilho

Política ambiental

Manter pioneirismo, responder aos novos desafios

Texto: **Patrícia Pestana**

Colocar mãos à obra, em prol do ambiente: uma orientação estrita prosseguida pelo Vereador do Pelouro, Dr. José Eduardo Costa, e pela Directora do Departamento de Ambiente e Equipamento, Dra. Zalinda Campilho. Volvida uma década de trabalho árduo, surge um futuro, repleto de ideias e de novos projectos, para uma outra década ou mais. Porque os desafios são constantes e os municípios cada vez mais exigentes...

Oeiras Municipal (O.M.) - No início dos anos 90, a Câmara Municipal de Oeiras, criou a primeira estação de triagem do país, em Vila Fria. Desde então, que outros projectos inovadores a Autarquia tem implementado nesta área?

Dr. José Eduardo Costa - Um projecto inovador desta Autarquia

foi, sem dúvida, a criação da OEINERGE, a primeira agência municipal de energia e ambiente.

Dra. Zalinda Campilho - Efectivamente, a Câmara Municipal de Oeiras, deu um passo à frente muito importante à frente no que diz respeito à questão ambiental, mas isto é apenas uma pequena parcela. Foi muito importante a

criação da primeira estação de triagem do país, mas isso não faz, por si só, com que esta Autarquia seja um modelo, no que respeita à estratégia ambiental. Teve o seu tempo e foi essencial, porque provavelmente a Câmara Municipal de Oeiras é uma das que está mais próxima de atingir as metas europeias.

Entre 1994 até a esta década, ▶

evoluímos substancialmente, sendo que houve uma preocupação em lançar uma estratégia de uma política ambiental para o futuro. Continuamos a apostar ao nível da separação dos resíduos, já que foi essa política adoptada quanto ao seu tratamento. Mas também apostamos em outras áreas como por exemplo, os espaços verdes e a água. Portanto, existem outras áreas, que não eram tão debatidos ou tão preocupantes como antigamente que agora são.

Q.M. - Quais são essas áreas?

JEC - Por exemplo, os Eco-Conselheiros, em termos de sensibilização ambiental. No fundo, são jovens universitários ou recém-licenciados que fazem campanhas ambientais, de uma forma geral, junto das indústrias, de comerciantes, dos vários agentes, num sistema de porta-a-porta. A Associação de Municípios dos quatro concelhos do distrito de Lisboa está a projectar este projecto junto

das restantes Autarquias.

Um outro projecto, em interligação com a Divisão do Desporto e o Departamento de Ambiente e Equipamento, é a progressiva extensão das Ciclovias a vários pontos do concelho, atravessando zonas verdes e não só...

ZC - ... é uma política de mobilidade, associada a uma política ambiental. Também no que concerne às praias, os concelhos de Cascais, Mafra e Sintra, ainda muito recentemente pediram ajuda a esta Autarquia, visto que a CMO já faz há dez anos, muitos dos programas agora por eles agora implementados. Daí a nossa necessidade de evoluirmos para outras temáticas, como por exemplo, divulgarmos a necessidade de poupança de recursos energéticos.

Q.M. - Nesse âmbito já foi feita alguma campanha de sensibilização?

ZC - Sim. Já no ano passado fizemos duas exposições, em associação com a OEINERGE. Dessa parceria, surgiu a ideia de integrar essa temática no programa de educação ambiental (ver caixa de texto).

Q.M. - A campanha de recolha de resíduos recicláveis tem ainda uma longa caminhada. De que forma os oeirenses e as empresas sedeadas no concelho têm contribuído para um bom caminho?

ZC - Actualmente, a maioria das empresas procura certificar-se ambientalmente, através da Autarquia. Por um lado, isso é uma mais valia para as empresas, já que o processo de certificação é bastante burocrático, e por outro



lado, é positivo para a CMO, na medida em que as conquistas para estas questões.

Entretanto, o facto de termos conseguido um patamar de qualidade, fez com que os munícipes sejam mais exigentes. Mas é uma ajuda preciosa para nós, porque a maior parte da população reclama, sugere e apresenta propostas diariamente. Para tal, a CMO possui o Telefone do Ambiente e endereços electrónicos, desde o vereador até aos técnicos, em que através destes meios, interagimos sistematicamente com os munícipes. Ou mesmo quando promovemos eventos sobre a matéria, em exposições e acções escolares.

OM - No que diz respeito à questão do tratamento de resíduos sólidos, o aterro intermunicipal de Trajouce continua a ser a solução para o concelho de Oeiras? Ponderam-se soluções a longo prazo?

JEC - O aterro intermunicipal de Trajouce já não funciona. Neste momento, encontra-se em fase de pré-seleção e apenas serve de estação de transferência. Ou seja, os resíduos sólidos são enviados para Trajouce e são triados. À posteriori, parte dos resíduos é encaminhada para a compostagem. Porém, o que é rejeitado, é remetido para outros aterros licenciados, sendo que alguns estão situados a algumas centenas de quilómetros de distância.

No entanto, já se encontra em fase de projecto, a criação de uma infra-estrutura integrada, com um biodigestor, no concelho de Mafra, de acordo com o que foi deliberado entre os concelhos de Mafra, Sintra, Cascais e Oeiras. Esta é uma solução definitiva, em termos de futuro, já que foi feito um plano

Programa de Educação Ambiental: uma aposta (conseguida) com 11 anos

Há 12 anos, que o programa de educação ambiental visa sensibilizar a comunidade escolar para as grandes questões ambientais. De uma forma articulada entre os SMAS, a Divisão de Educação e o Departamento de Ambiente e Equipamento, numa fase inicial, procurou-se inculcar junto dos mais novos, rotinas ambientais ao nível da recolha de resíduos recicláveis. Hoje em dia, o campo de acção passa por introduzir matérias como a poupança dos recursos energéticos. “Os projectos de educação ambiental começaram, essencialmente nas escolas, e exclusivamente na área dos resíduos. Este ano levamos até aos estabelecimentos de ensino, temas como as energias alternativas, a eficiência energética”, sublinha a Dra. Zalinda Campilho. O feedback é muito positivo, “...já que as novas gerações são um veículo condutor de novos comportamentos, quer dos alunos, quer dos seus familiares e amigos. E chegam até a condicionar a conduta ambiental dos avós”, argumenta o Dr. José Eduardo Costa. Um sinal, de que a população, hoje em dia, está cada vez mais envolvida na preservação do ambiente.

estratégico de resíduos, centralizado em Trajouce e em Mafra.


OM - A política camarária não se encerra no campo do tratamento de lixos. A filosofia de gestão de espaços verdes é também uma aposta forte desta Autarquia. Que acções têm sido levadas a cabo?

ZC - Nessa matéria, caminhamos no sentido de abandonar uma política de pequenos espaços verdes, para envergar numa filosofia de maior amplitude, com novos sistemas de rega, potenciando o uso de águas subterrâneas, para que haja um maior equilíbrio no consumo da água. Assim sendo, está a ser feito um levantamento rigoroso de todas as minas, fontes, chafarizes, fontanários, de forma a se aproveitar toda esta água naturalmente, sujeita a tratamento. É, de facto, um plano ambicioso... um projecto para uma década, com o objectivo de potenciar outros sistemas de rega, que não através da rede pública.

Temos, igualmente, o projecto “Guarda-Rios”, um programa operacio-

nal de regularização e requalificação das ribeiras e linhas de água. Actualmente, é feita uma limpeza, “a grosso” mas é nossa intenção uma intervenção igualmente de limpeza mas mais cuidada, seguida de uma manutenção e monitorização, com vista à requalificação destes espaços e à recuperação dos ecossistemas locais.

OM - O campo ambiental não é uma obra inacabada. Que outros projectos estão previstos?

ZC - Sem dúvida, que é uma obra inacabada. Vamos procurar a manutenção e consolidação dos projectos existentes, desde o projecto da recolha selectiva, dos Eco-Conselheiros, até ao programa de educação ambiental. Além disso, temos projectados outros programas ao nível das sinergias, da vegetação, da água e das energias alternativas. A questão ambiental nunca será uma questão totalmente resolvida. A novas situações correspondem sempre novos desafios. Mas cá estaremos para fazer um futuro mais sustentável. 



Autarquia e LEMO firmaram protocolo

Qualidade em andamento

Texto: Sónia Correia

Tendo como principal objectivo a implementação de um programa de controlo de qualidade aplicado a estradas e vias municipais, a Câmara Municipal de Oeiras fir-

mou com o Laboratório de Ensaio de Materiais de Obras (LEMO), um protocolo de colaboração.

“Qualidade em andamento”, designação do programa de controlo de

qualidade, irá abranger não apenas obras futuras como também reparações e manutenção das infra-estruturas existentes, realizadas pela Autarquia ou por outras entidades. A necessidade de aumentar a qualidade e longevidade das vias concelhias, através do aumento da segurança, do acréscimo da fluidez e circulação rodoviária, assim como a melhoria dos aspectos ambientais, contam-se entre as motivações para o estabelecimento desta parceria. Recorde-se que o LEMO, empresa pública intermunicipal que engloba os municípios de Cascais e de Oeiras, pretende constituir-se como elo de ligação privilegiado entre os diferentes agentes intervenientes na construção civil e obras públicas, garantindo melhor qualidade e mais segurança na construção.





Entre Paço de Arcos e o Oeiras Parque / Parque dos Poetas

Sistema Automático de Transporte Urbano em horário completo

Texto: Ana Henriques

Cinco meses depois da inauguração do SATU, mais precisamente no dia 8 de Novembro entrou em funcionamento o novo horário deste meio de transporte, passando a população a ter oportunidade de nele se deslocar entre as 8h00 e as 00h30, após se ter dado por concluído, com sucesso, o período experimental.

Fomos saber então, o que pensam os passageiros acerca do SATU, e constatámos que todos os entrevistados defendem que este horário mais alargado vai de encontro às suas necessidades.

Elisabete Santos fez a sua primeira viagem de SATU, e contou-nos que “foi bastante agradável, vou repetir mais vezes porque com este horário é muito melhor”.

Utilizador desde o primeiro dia, José Neves disse-nos que considera este meio de transporte “muito importante para o concelho, é um transporte limpo, cómodo e fácil.” Encara com optimismo o novo horário “com a época natalícia a chegar vai ser muito útil”.

Diariamente, Pedro Marques uti-

liza o SATU para ir para escola, “pelo menos uma vez por dia”, na sua opinião este horário já é mais acessível mas, deixa uma sugestão “deveria haver um passe mensal, pois o que existe são de 20 viagens e para quem utiliza mais que uma vez por dia não é viável”.

Segundo a engenheira municipal responsável pelo SATU, Fátima Azevedo, “neste período experimental o balanço foi positivo, tendo em conta que este é um sistema novo em Portugal, ao início houve um pouco de receio por parte das pessoas, que se dissipou com a utilização”.

Fátima Azevedo defende também que não se pode fazer uma análise do sucesso do SATU tendo em conta este primeiro troço, visto que o projecto total visa a ligação da estação de Paço de Arcos ao Tagus Park.

Quanto à certificação do sistema, esclareceu a responsável, “a certificação foi feita dentro da normalidade e não estávamos dependentes da certificação para funcionar num horário mais alargado.”

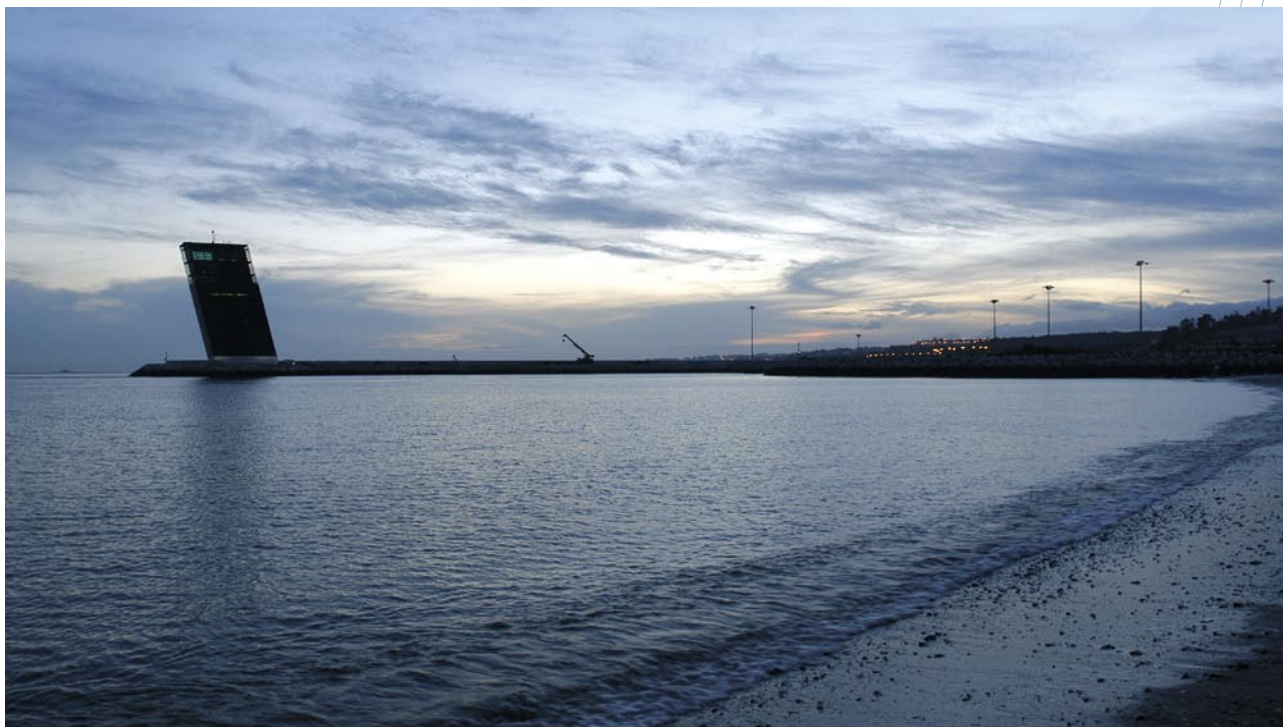
Relativamente ao horário, a engenheira Fátima explicou-nos que

“estamos a trabalhar neste horário porque houve manifestamente interesse da parte dos trabalhadores do Oeiras Parque e de alguns utilizadores”.

Revela ainda que, além do Tagus Park, já existe hipótese de se estender o percurso do SATU até à estação ferroviária do Cacém, “estamos em conversações e nesse sentido se tudo correr bem, o SATU irá para além do concelho de Oeiras começando a servir a população de Sintra”.



O Sistema de Gestão de Qualidade, Saúde e Segurança, da SATU-OEIRAS, E.M. encontra-se certificado segundo as referências ISO 9001:2000 e OHSAS 18001:1999.



Centro de Coordenação e Controlo do Tráfego Marítimo em Algés

O que é e para que serve

Texto: Luís Farinha

Situa-se no concelho de Oeiras, em Algés, mesmo às portas da Capital. Depende da Administração do Porto de Lisboa (APL) e foi criado com o fim determinado de coordenar o movimento marítimo de uma vasta zona jurisdicional, que vai de S. João da Barra a Vila Franca de Xira, com controlo efectivo até à Ponte Vasco da Gama.

O Centro de Coordenação e Controlo do Tráfego Marítimo e Segurança (CCCTMS) funciona numa torre oblíqua que, pela ousadia das suas linhas insólitas, chama a atenção de quem se desloca pela Marginal. Na verdade, foi a curiosidade de saber o que funciona naquele edifício singular que nos fez procurar o seu responsável, o comandante Eduardo Santos, Director de Segurança Portuária e Ambiente, da APL, o responsável por aquele pequeno mundo onde, para além da função já descrita em sentido amplo - a coordenação do movimento marítimo - inclui ainda os departamentos de pilotagem, de fiscalização e do ambiente, “em

toda a zona que engloba o acesso das duas barras, um a Sul e outro a Norte, que passa mesmo encostada ao Forte de S. Julião da Barra e é utilizada apenas por embarcações de pesca ou outras, de calado reduzido. Embora essa seja a nossa baliza, algum do tráfego que se aproxima da entrada de Lisboa, embora fora da nossa área de jurisdição é tecnicamente possível ser controlado. Além disso, sou também responsável e estão aqui instalados os departamentos de pilotagem que fazem o acompanhamento e aconselhamento de entradas e manobras afins; da fiscalização de toda a área do porto de Lisboa e também do departamento de ambiente”.

Zona sensível em toda esta área à responsabilidade do CCCTMS é o centro do rio, Cais do Sodré-Cacilhas-Barreiro-Terreiro do Paço, onde se cruzam os pequenos navios de transporte de passageiros.

“Em termos práticos todas as embarcações são controladas, inclusive as de recreio - especialmente as estrangeiras”

“Em termos práticos todas as embarcações são controladas, inclusive as de recreio - especialmente as estrangeiras. Há a obrigatoriedade de os navios e todas embarcações reportarem a sua posição, qual o porto de destino e a carga que transportam, exceção feita no que respeita às de pesca miúda, sendo que muitas delas nem sequer possuem meios de comunicação. No entanto, todos os outros barcos que entram ou saem da zona do Porto de Lisboa têm de se identificar. A partir desse momento e, a partir daí, o radar acompanha-os, para que fiquemos em condições de actuar sempre que o navio se desvie da sua rota. É um procedimento praticamente igual ao que se verifica com o tráfego aéreo e que já se verifica há muitos anos.

Para a plena consumação destas tarefas, o Centro de Coordenação do Tráfego Marítimo e Segurança dispõe de dois radares instalados na margem Sul e sistemas de comunicação-rádio, além de outros meios auxiliares como os indicadores meteorológicos de corrente

“Embora com uma jurisdição muito extensa, para além do controlo do tráfego somos também responsáveis pelas questões ligadas à segurança e ao combate à poluição”

e marés e os receptores do sistema automático de identificação em tudo semelhantes, também,

aos existentes no tráfego aéreo. Com uma diferença: enquanto no controlo de tráfego aéreo o controlador dá ordens ao comandante, no tráfego marítimo se virmos que algo não está bem, comunicamos

com o comandante ou ao mestre avisando-os que está fora do enfiamento, permitindo-lhes que verifiquem a sua posição e procedam às correcções necessárias.



Eduardo Santos, Director de Segurança Portuária e Ambiente, da APL

“Embora com uma jurisdição muito extensa, para além do controlo do tráfego somos também responsáveis pelas questões ligadas à segurança e ao combate à poluição.

Tudo isto com equipamentos e pessoal adestrados nestas áreas de actividade que, aliás, funcionam

em serviço permanente”.

Para o melhor desempenho das suas múltiplas tarefas o CCCTMS tem ligações e contactos com os vários departamentos de Protecção Civil Municipal em ligação com os 11 concelhos da sua área de intervenção. Refira-se a propósito que o comandante Eduardo Santos faz parte do Conselho de Segurança da Câmara Municipal de Oeiras. Embora a admissão dos nadadores-salvadores que funcionam nas praias seja da competência do Instituto de Socorros a Náufragos, cumpre ao CCCTMS o controlo da sua actividade e saber da existência ou não destes elementos de

“Pela costa portuguesa, no extremo da Europa, passa um enorme caudal de tráfego”

segurança nos vários concessionários. Nos casos em que estes não existem, como aconteceu na praia de Paço de Arcos e no Bar Amarelo, de Santo Amaro de Oeiras, é o Centro de Coordenação e Controlo do Tráfego Marítimo e Segurança que assume a responsabilidade da colocação desses vigilantes.

Pela tecnologia que tivemos oportunidade de ver em acção no CCCTMS, pareceu-nos absurda a hipótese da sua não-existência num porto de grande extensão e movimento como é o de Lisboa. E esse foi um assunto a que não resistimos. “Penso que não é muito difícil verificar que é de todo indispensável. Só assim se compreende que em todos os portos principais exista já um sistema semelhante. Pela costa portuguesa, no extremo da Europa, passa um enorme caudal de tráfego: os navios que vêm do Sul, os que vão ao Mediterrâneo ou vêm do Norte da Europa... tudo passa por aqui. ▶

Falta apenas montar - o que está para breve - um sistema costeiro nacional que nos permita pensar em segurança, como já acontece na vizinha Espanha”.

Outra função importante do CCCTMS é a que se refere ao Ambiente. Proceder ao levantamento das condições ambientais e das actividades que têm lugar nesta secção, como saber de que forma opera um terminal de contentores e que efeito pode ter ao nível do ambiente; saber o que se passa no rio quando se procede às dragagens e às suas características.

“neste momento muita gente não faz a mínima ideia de como tudo isto aqui dentro funciona”

A CCCTMS possui 12 embarcações. Quatro de pilotos e mais oito de diversas características, como de salvamento, de combate à poluição, de hidrografia, todas de acção local.

Sob a direcção do comandante Eduardo Santos trabalham 140 pessoas. Seis controladores de tráfego, com um sempre em acção; 30 pilotos, com 7 ou 8 de serviço permanente; na torre, durante o dia, há sempre cerca de 30 pessoas. Quanto aos restantes elementos dividem-se por outros departamentos e operam, na quase totalidade, num sistema rotativo 24 horas sobre 24, excepto, naturalmente os serviços administrativos. “Fazemos também o controlo das mercadorias perigosas que os navios transportam, um procedimento previsto no quadro internacional; fiscalizando como é que esse material vem acondicionado, intervindo quando se regista alguma anormalidade como um derrame, por exemplo”.

Como noutras áreas da vida nacional, o Centro de Coordenação e Controlo do Tráfego Marítimo e Segurança vive na expectativa do melhoramento contínuo. “Creio que esse é o cenário que qualquer serviço desta natureza persegue continuamente, muito embora neste

momento muita gente não faça a mínima ideia de como tudo isto aqui dentro funciona”.

As instalações em Algés são muito visitadas, não só por pessoas que querem conhecer este pequeno mundo que é o CCCTMS, como por outras que se sentem atraídas pela insólita arquitectura, que, de resto, já ganhou diversos prémios. “Nesta altura estamos à espera da visita de alguns arquitectos holandeses que aqui vêm atraídos pela singularidade do edifício. Mas muitas vezes visitam-nos até para tomarem conhecimento das condições técnicas de que dispomos. Forma geral, repito, ninguém faz a mínima ideia das tarefas que aqui são desenvolvidas”.

Eduardo Santos, comandante da Marinha Mercante, sustenta que viver em Oeiras é óptimo. “Só por motivos imprevisíveis e de força maior mudaria de sítio para viver”, garante. “De resto mantenho estreita colaboração com o Conselho Municipal de Segurança, da Câmara Municipal de Oeiras. Aliás, na próxi-



ma sessão de trabalho vou fazer uma apresentação dos serviços aqui prestados, convidando os componentes do conselho a fazerem uma visita a estas instalações”.

Acerca do serviço público que dirige diz que “É importante reter que a despeito de poder faltar ainda alguma coisa, dada o permanente desejo de ir sempre melhorando, não estamos assim tão “pobres” e desacompanhados como muitos poderão pensar. Uma coisa é certa: tudo o que diz respeito ao controlo de tráfego do porto de Lisboa está aqui reunido. Ultimamente ficou dependente deste edifício o Departamento

“Nesta altura estamos à espera da visita de alguns arquitectos holandeses que aqui vêm atraídos pela singularidade do edifício”

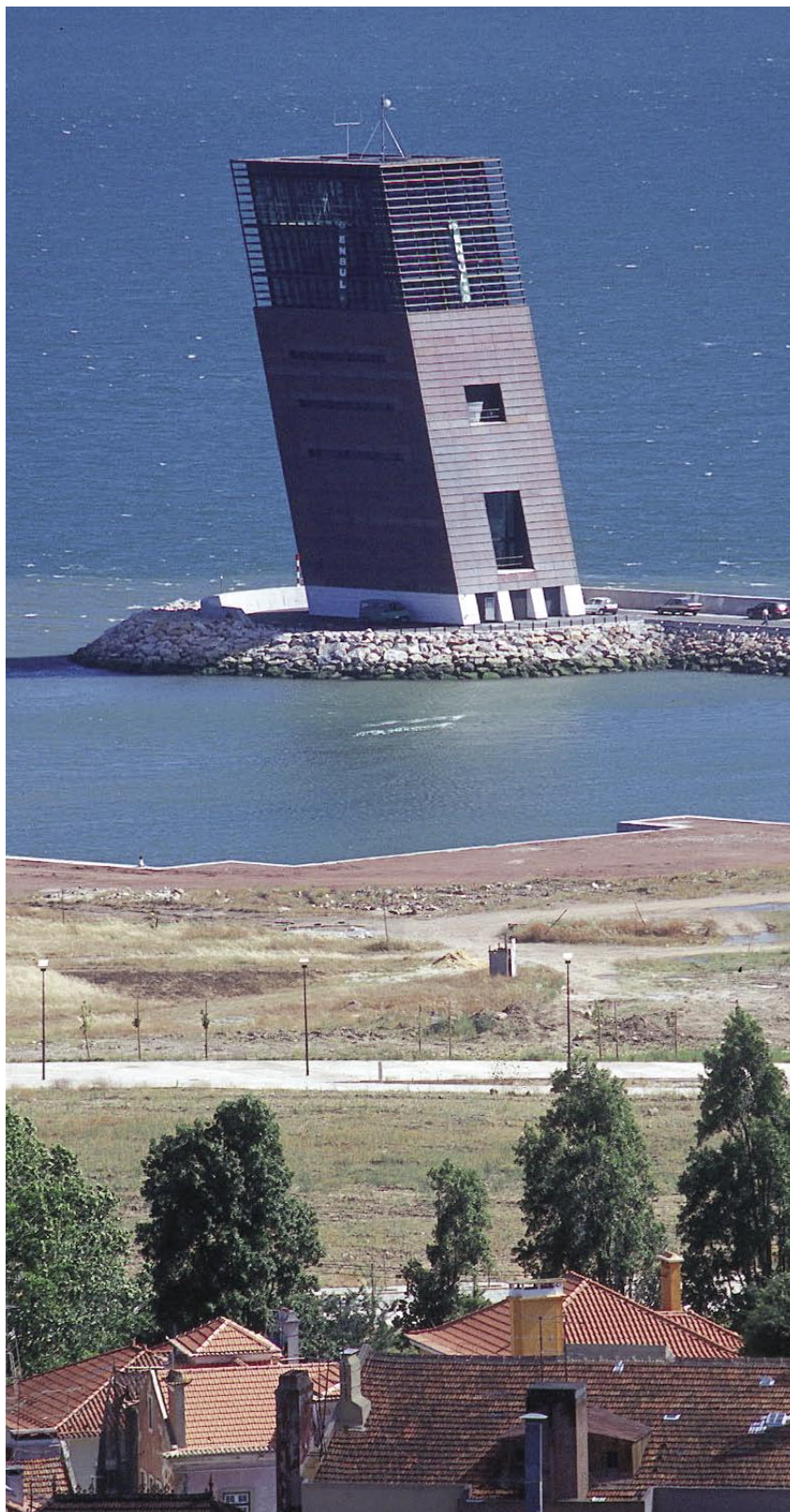
de Hidrografia, o qual faz o levantamento dos fundos, das dragagens e de todo o resto que é atribuição daquele serviço”.

No encontro com o comandante Eduardo Santos quisemos ainda saber se o movimento era trepidante ou se era preenchido como uma prestação sem grandes oscilações. “De certo modo, o dia-a-dia decorre de forma rotineira. Não havendo incidentes particularmente greves podemos considerar que aqui o movimento é calmo. Isto não quer dizer que não surjam ocasiões de maior tráfego. Contudo, no Inverno há sempre mais oportunidades de enfrentarmos complicações por causa do mau tempo.

E veio a propósito um tema que não deixa de ser relevante: o aumento ou o decréscimo do movimento portuário. “Aumentou, principalmente no que se refere a navios de cruzeiro”.

em

Controlo do tráfego marítimo, a partir de Algés



Windsurfing Euro Cup 2004

Os melhores reunidos em Oeiras



A praia de Santo Amaro de Oeiras recebeu, entre os passados dias 25 e 29 de Agosto, a quarta etapa da Windsurfing Euro Cup 2004.

Aquela que é considerada, na modalidade, como a mais importante competição do ano, juntou, em Oeiras, 30 daqueles que são os melhores atletas da actualidade, em representação de 13 países.

Dividida em duas disciplinas, Racing (Formula Windsurfing) e Slalom, a prova teve um *prize money* total de 25 mil euros.

O último dia de competição ficou marcado por uma feroz e emocionante disputa pelos lugares cimeiros.

No momento em que quatro competidores estrangeiros lutavam pela vitória, o campeão português, Miguel Martinho, surpreendeu ao alcançar um primeiro lugar.

O campeão italiano Andrea Cucchi conquistou o segundo à frente de Michal Polanowski. Para o jovem talento polaco isto foi suficiente para assegurar a sua primeira vitória numa Euro Cup de Windsurfing.

As boas condições que enquadraram a realização das regatas, salientadas pela generalidade dos participantes, poderão ser determinantes para que o evento possa regressar às águas de Oeiras nos próximos anos, conforme parece ser, aliás, pretensão da organização.





Campeonato da Europa de Juniores

Textos: Sónia Correia e Ana Henriques

Decorreu no passado mês de Julho entre os dias 15 e 18, na piscina do Complexo Desportivo do Jamor, o Campeonato da Europa de Juniores.

Organizado pela Federação Portuguesa de Natação, com a colaboração da Câmara Municipal de Oeiras, contou com a presença de 460 nadadores em representação de 38 países, entre os quais os melhores atletas do escalão. Resultou num evento muito animado, tanto pelos nadadores participantes como pelo público que acorreu à piscina do Jamor para incentivar a selecção e assistir a provas de grande nível.

A selecção nacional foi representada por cerca de 15 atletas, que procuraram melhorar as suas marcas e estabelecer novos recordes.

Tiago Venâncio satisfez o muito público que assistiu ao último dia dos Campeonatos da Europa ao conquistar a medalha de bronze. Diana Gomes, por seu lado ficou em 6.º lugar na final.





Sport Algés e Dafundo renovou instalações

Um clube em grande forma

Textos: Sónia Correia

No passado dia 9 de Julho, o Algés, como vulgarmente é designado, deuse a conhecer com uma nova imagem, uma sede totalmente renovada e, até, uma mascote – o SEGLA.

“A mesma alma campeã de sempre” e “uma cara totalmente renovada”. Ao comemorar 89 anos de existência, o clube que mais atletas tem dado às equipas olímpicas nacionais, inaugurou a renovada sede, cumprindo-se assim um sonho de muitos anos.

A reconversão das infra-estruturas, após a realização de obras orçamentadas em perto de dois milhões de euros – 40% dos quais suportados pela Câmara Municipal de Oeiras –, devolvem dignidade à agremiação que é, também, uma das mais emblemáticas do concelho.

Depois de quase 90 anos de actividade e com um palmares invejável, que inclui medalhas olímpicas e vários campeonatos do mundo, o clube renovou-se, dotando-se de infra-estruturas modernas.

Pretendeu, desta forma, transformar-se num espaço onde todos, de todas as idades, possam praticar a sua modalidade favorita.

À cerimónia de inauguração compareceram, além de dezenas de populares, atletas do clube e funcioná-



rios, a então secretária de Estado da Educação, Dra. Mariana Cascais, o secretário de Estado do Desporto, Dr. Hermínio Loureiro, a presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dra. Teresa Zambujo, o vereador do pelouro do Desporto na Autarquia, Dr. Arnaldo Pereira, o presidente do Comité Olímpico português,

José Vicente Moura, o presidente da Assembleia Geral do clube, Comandante Fernando Domingues, e o presidente da direcção, António Pedro Mesquita.

Este último, fez questão de lembrar que a primeira pedra do Estádio Náutico Rodrigo Bessone Basto havia sido colocada há 75 anos e que “hoje foi, num certo sentido, lançada a última”. Aludiu ao “espírito de desafio, combate e vitória” que caracteriza os algesinos e assinalou que “é para as pessoas que se concebem e realizam os sonhos”.

Na mesma linha, a presidente da Câmara Municipal de Oeiras louvou a força de vontade demonstrada por todos os elementos ligados ao SAD e afirmou acreditar que as instalações renovadas “vão contribuir para vos dar ainda mais força”.



Volta a Portugal em Bicicleta



Última etapa, contra-relógio individual, ligou Oeiras a Sintra



Actividades



Campeonato Nacional de BTT - finais no Complexo Desportivo do Jamor



24.^a Corrida do Tejo, a mais participada de sempre, entre Algés e Oeiras



IX Conferência Internacional EGREPA - Exercício e envelhecimento saudável - decorreu no Auditório do Tagus Park



Programa de promoção do exercício físico "Mexa-se na praia 2004" - Praia da Torre



Encerramento do estágio da missão paralímpica de Portugal - recepção oferecida pela Autarquia



Entrega de prémios do 22.º Troféu CMO - Corrida das Localidades teve lugar no Jardim de Oeiras



LIVROS, LIVROS, LIVROS...

Crónica de Álvaro Magalhães dos Santos

Em minha casa, há um território onde só eu ponho os pés e, qualquer dia, nem isso. É o meu escritório, que me serve para trabalhar e guardar livros, pastas de correspondência, documentos e algumas colecções de objectos que fui juntando ao longo dos anos.

Mas era dos livros que queria falar-lhes. Há dias, ao procurar um título, cheguei à conclusão de que não vou ter tempo para os ler todos. Não me refiro, obviamente, a obras de consulta, como dicionários e enciclopédias, mas a outros, caso de romances, novelas e livros do género.

São tantos que os tenho arrumados nas prateleiras em três filas, a contar de trás para a frente.

Quando, vai para uns anos, fiz obras na casa e mudei o escritório do primeiro andar para o rés-do-chão, levei quase uma semana a arrumá-los e encontrei muitos que já nem me lembrava deles.

O que dá como resultado que, por vezes, os compro a dobrar, mas, enfim, antes para isso que para a farmácia e que me desculpem os farmacêuticos, que talvez não sejam da mesma opinião.

A maior parte trouxe-os das minhas saltadas ao estrangeiro onde, por caros que fossem, sempre saíam mais baratos do que se os comprasse cá. De cada vez que viajava, era uma mão-cheia, geralmente os que estavam na berra e, depois, ia-os lendo às pinguinhas, sempre na cama – à noite, quando me deito, ou de dia, se calha de estar doente. A regra é esta: livros no meu quarto e jornais na sala de estar, durante o dia.

Assim que começo a me sentir febril e com arrepios, vou ao escritório, escolho três ou quatro, ponho-os na mesinha de cabeceira e, até arribar, fica a leitura em dia. Os jornais, esses, leio-os

depois, mais que não seja porque me sujam as fronhas e o lençol de cima e, para saber o que se passa no Mundo, ouço as notícias no rádio e vejo a televisão.

A minha biblioteca é pois um mistério, tanto no recheio como na quantidade. Sei que tenho muitos livros – embora menos do que o Dr. Mário Soares ou do que o Dr. Pacheco Pereira – mas nunca me dei ao trabalho de os contar. Nem é coisa, aliás, que me preocupe por aí além. E se, até ao fim da minha vida, não conseguir ler tanta livralhada, quero lá saber!...

Nisso, estou como o outro: antes morrer de indigestão do que a ganhar de fome... Com a vantagem de os livros me não aumentarem o colesterol, a diabetes, a gota, a angina de peito, as dores nas cruzes e nas juntas, o... deixa-me contar... Não, acho que não falta nenhuma.

Ação Social

Atribuído um subsídio no valor de mil e cinquenta euros, à Associação de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa para a tradução/interpretação de Língua Gestual Portuguesa de dois documentários produzidos pelo Museu da Pólvora Negra.

Actividades de Ocupação de Tempos Livres na Área da Educação Ambiental Para Jovens Residentes no Concelho - Aprovada a continuação:

- das actividades de limpeza nas praias do Município até dia 22 de Setembro ;
- das actividades nos viveiros de Barcarena e Caxias, por forma a garantir a conclusão da construção da zona de recreio e lazer de apoio à horta pedagógica;
- dos três coordenadores durante o mês de Outubro, com o objectivo de delimitarem e organizarem já alguns aspectos do Programa para 2005;
- das duas monitoras de atelier até Dezembro, com o intuito de preparar com maior rigor os ateliers, feiras e exposições a realizar em 2005.

Atribuído um subsídio no valor de quatrocentos euros, ao Centro de Actividades Escutistas do Núcleo da Barra do Corpo Nacional de Escutas, pelo apoio prestado ao intercâmbio juvenil entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Câmara Municipal da Covilhã.

Atribuído um apoio financeiro ao Instituto Superior Técnico, no valor de dois mil e quinhentos euros, para desenvolvimento do projecto “Vamos Brincar aos Materiais”.

Rectificada a deliberação tomada em reunião de 24/03/04 - ponto 89 que atribuía a concessão de uso privativo de ossários municipais do Cemitério Municipal de Carnaxide à Liga dos Combatentes-Núcleo de Oeiras/Cascais e às Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Algés, Carnaxide, Dafundo e Linda-a-Pastora.

Atribuído um subsídio ao agrupamento de Escolas São Bruno para arranque do Jardim-de-infância de Caxias, no valor de setecentos euros.

Atribuído um subsídio à Fábrica Paroquial da freguesia de Barcarena no âmbito da recuperação da Igreja de S. Pedro de Barcarena, no valor de vinte e um mil trezentos e oitenta e sete euros e oito cêntimos.

Atribuído um subsídio no valor de quinze mil euros, ao Centro Social e Paroquial

de Barcarena para aquisição de equipamento para o Centro de Ajudas Técnicas do Concelho de Oeiras.

Atribuído um subsídio à Associação de Dadores Benévolos de Sangue da Paróquia de Queijas no valor de setecentos e cinquenta euros, para apoio ao desenvolvimento de actividades.

Atribuída uma verba ao Agrupamento de Escola Caspolima - Porto Salvo, no valor de seiscentos euros, destinada ao prolongamento de horário do Jardim de Infância Pedro Álvares Cabral.

Atribuído um subsídio ao Lugar Comum - Centro de Experimentação Artística no valor de quarenta mil euros. Sendo que o pagamento deverá ser feito em nome do Clube Português de Artes e Ideias.

Atribuído um subsídio de três mil euros, à Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”.

Atribuída a 2ª tranche do subsídio para expediente e limpeza das Escolas B1 e Jardins-de-infância da Rede Pública do Concelho, aos Agrupamentos de Escolas, perfazendo um valor de vinte e dois mil quinhentos e noventa euros e seis cêntimos.

Atribuído um subsídio no valor de duzentos e cinquenta euros, à Organização Não-Governamental - Ajuda Internacional, para o apoio às despesas inerentes à organização de Cursos de Formação Inicial de Formadores.

Atribuído um subsídio, no valor de cinco mil seiscentos e quarenta euros, à Associação Amigos do Calhau, em Cabo Verde.

Atribuído um subsídio, no valor de três mil cento e oitenta euros, à Associação Juvenil GRIFO, para apoio à actividade designada “Educação Rodoviária” e integrada no Programa “Mexete nas Férias”.

Atribuído um subsídio, no valor de mil e quinhentos euros, ao Centro de Actividades Escutistas do Núcleo da Barra do Corpo Nacional de Escutas, para apoio à actividade designada “Animação de Aventura e Ateliers de Habilidade Manual”, integrada no Programa “Mexete nas Férias”.

Atribuído um subsídio no valor de mil e quinhentos euros, para apoio ao projecto “Férias em Saúde - dois mil e quatro”.

Atribuídos subsídios a IPPS's do concelho, destinados à manutenção de actividades, cujo valor total importa em setenta e nove mil e oitenta e um euros.

Atribuída uma comparticipação financeira à EB1/JI Sophia de Mello Breyner, correspondente a vinte e nove vírgula sessenta e quatro por cento da despesa apresentada, no valor de mil e setenta e um euros e oitenta e quatro cêntimos, para apoiar a reparação dos equipamentos de cozinha.

Atribuídas vinte e cinco bolsas de estudo a alunos carenciados do ensino superior residentes no concelho de Oeiras, para o ano lectivo de dois mil e quatro/dois mil e cinco, no valor unitário de cento e quinze euros, durante o período de um de Outubro de dois mil e quatro a trinta e um de Julho de dois mil e cinco, perfazendo o valor de vinte e oito mil setecentos e cinquenta euros.

Atribuído um subsídio no valor de mil euros, à AMRAD - Associação Portuguesa de Amadores de Rádio para a Investigação, Educação e Desenvolvimento, para apoio ao desenvolvimento do projecto “Voar em Oeiras, sem levantar os pés do chão”.

Aprovado o reforço da verba inicial em dez mil euros, para o pagamento de cinco euros por hora a cada jovem participante nas acções planeadas, no âmbito do Plano de Actividades de dois mil e quatro, relativo ao programa “Jovens Eco-conseheiros – 2004”.

Atribuído um subsídio ao Centro de Saúde de Oeiras no valor de mil euros para apoio ao Projecto de Cuidados Continuados.

Atribuído um subsídio no valor de oitocentos e cinquenta e seis euros, à ProAtlântico - Associação Juvenil, para apoio ao desenvolvimento do Intercâmbio com Cabo Verde.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil e quinhentos euros, à CNAF – Confederação Nacional das Famílias para fazer face às despesas da edição do livro “Famílias em Testemunho”.

Atribuída uma comparticipação financeira ao Minigolfe Clube de Portugal, no valor de dois mil e quatrocentos euros, de forma a apoiar nas despesas inerentes à deslocação a Spoorndonk – Holanda para participação na taça dos clubes campeões europeus.

Aprovados os preços das refeições para o ano lectivo 2004/2005 com o seguinte valor: alunos do escalão A - gratuito, alunos do escalão B - setenta cêntimos e alunos do escalão C - um euro e quarenta cêntimos; Mais foi aprovado atribuir subsídio: - para livros e material escolar a conceder pela Autarquia, para os mesmos anos com o seguinte valor: alunos do escalão A - vinte e oito euros e cinquenta cêntimos

e alunos do escalão B - quinze euros e cinquenta cêntimos;

- de transporte escolar aos alunos carenciados economicamente que frequentam a escola da área de residência, independentemente da distância casa/escola;

- aos alunos que frequentam estabelecimentos de ensino, com refeitório e cuja distância casa/escola seja superior a 3,5 quilómetros (de acordo com a legislação o limite mínimo seriam 4 quilómetros);

- aos alunos que optam por uma escola do concelho porque a escola da área de residência não tem a área vocacional pretendida; optam por uma escola fora do concelho porque o concelho de Oeiras não tem a área vocacional pretendida;

- aos alunos que frequentam o 12º ano de escolaridade, numa escola que não aquela a que pertencem, independentemente do motivo;

- aos alunos cujo ciclo que pretendam frequentar não exista na freguesia onde residem, não se tendo em consideração a distância casa/escola;

- aos alunos que foram compulsivos no ano lectivo 2003/2004, até os mesmos concluírem o ciclo na escola para onde foram transferidos;

- bem como, nos casos em que os alunos não têm vaga na escola da área de residência, e se candidatam ao subsídio, os mesmos deverão apresentar um comprovativo passado por essa escola;

- pagar as facturas referentes à requisição de senhas de passe, feitas pelas escolas, às empresas Vimeca, TST - Transportes Sul do Tejo, Scotturb, C.P. e Carris.

- O prazo para a entrega dos pedidos de subsídio de livros e material escolar e de transporte escolar deverá ser para o ensino básico 30, e 15 de Outubro para o ensino secundário.

Bombeiros

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil duzentos e oitenta e cinco euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés, para grandes reparações em viaturas e equipamentos.

Atribuído um subsídio no valor de três mil quinhentos e sessenta e um euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para aquisição de equipamento diverso.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil oitocentos e noventa e quatro euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para aquisição de equipamento de protecção individual.

Atribuído um subsídio no valor de dez mil setecentos e trinta e dois euros e setenta cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, na qualidade de Secretariado, para Comemorações do Maio Mês do Bombeiro.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil duzentos e oitenta e cinco euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, para grandes reparações em viaturas e equipamentos.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil quinhentos e dezasseis euros e dez cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio às seguintes corporações de Bombeiros com Posto Médico:

- Bombeiros Voluntários de Oeiras - dois mil euros;

- Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos - três mil euros e

- Bombeiros Voluntários de Carnaxide - mil euros,

cujo total importa em seis mil euros.

Cultura / Desporto

Atribuída uma comparticipação financeira de mil euros por prova, organizada no âmbito do 23.º Troféu C.M.O. - Corrida das Localidades, correspondendo a verba total de quatro mil euros.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de seiscentos euros, ao Clube Kung Fu Hong Long, ao abrigo do Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo - Beneficiação e Remodelação de Infra-Estruturas e Instalações Sociais Desportivas.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil euros, à Associação de Alunos da Escola Náutica Infante Dom Henrique, destinado a apoiar a realização do Festival de Homenagem à Marinha Mercante Portuguesa.

Aprovada a minuta de um contrato-programa a celebrar entre o Município de Oeiras e o Instituto do Desporto de Portugal no valor total estimado de um milhão seiscentos e trinta e nove mil, quatrocentos e catorze euros e oito cêntimos, sendo a Câmara Municipal responsável por uma comparticipação financeira no valor total de cento e vinte seis mil cento e noventa e cinco euros e noventa e quatro cêntimos, para o desenvolvimento de Infra-Estruturas Desportivas.

Atribuído um subsídio no valor de trinta e cinco mil seiscentos e sete euros e setenta e dois cêntimos, ao Grupo Desportivo Unidos Caxienses, com vista à comparticipação de obras, de beneficiação, realizadas nas instalações desportivas.

Atribuído um subsídio no valor de noventa e seis mil cento e quarenta e oito euros e dezasseite cêntimos, à União Recreativa do Dafundo.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de catorze mil euros, ao Grupo Coral da Biblioteca Operária Oeirense, por forma a apoiar a realização de um concerto no Auditório Municipal Eunice Munõz, no âmbito das Comemorações do 25.º Aniversário do Cramol, que contará com a participação de mais três grupos corais femininos: "Segue-me à Capela", "Moçoilas" e "Tucanas".

Atribuído um apoio financeiro à Escola Básica 2,3 Noronha Feio, no valor de quinhentos euros, relativo ao Prémio Escolar Municipal Professor Noronha Feio, edição 2003/2004, a ser entregue ao aluno Luís Duarte Gonçalves Cunha Dias.

Atribuída uma comparticipação financeira aos Coros Amadores do concelho, participantes no concerto de encerramento do XII Encontro de Coros Amadores, no valor total de dois mil trezentos e setenta e dois euros e cinquenta cêntimos.

Atribuídas comparticipações financeiras no âmbito do 22.º Troféu C.M.O. - Corrida das Localidades:

- Linda-a-Pastora Sporting Clube - dois mil cento e cinquenta euros, União Recreativa do Dafundo - mil seiscentos e cinquenta euros, Grupo Recreativo Desportivo "Os Fixes" - mil e quatrocentos euros, Grupo Musical Primeiro de Dezembro - Queijas - mil cento e cinquenta euros, Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense - mil euros; Valejas Atlético Clube - novecentos euros, Associação de Pessoal da Fundação Calouste Gulbenkian - oitocentos euros; Grupo Recreativo Cultural e Desportivo de Leião - setecentos e cinquenta euros, Atlético Clube de Porto Salvo - setecentos euros, Núcleo Oeiras Atletismo - seiscentos e cinquenta euros. Num total de onze mil cento e cinquenta euros.

Atribuído um subsídio ao Coro da Imaculada - Coral Jovem de Paço de Arcos, Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento Número 242, no valor de dois mil trezentos e setenta e dois euros e cinquenta cêntimos destinado ao lanche de confraternização, para todos os coralistas participantes do concerto de Encerramento do XII Encontro de Coros Amadores.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de mil setecentos e cinquenta euros ao Intervalo Grupo de Teatro no âmbito do apoio prestado aos Agentes Culturais do Concelho.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de oitocentos e cinquenta euros, ao Coro de Santo Amaro de Oeiras, como comparticipação nas despesas com a realização do concerto na Igreja da Cartuxa, no âmbito do XII Encontro de Coros Amadores do Concelho de Oeiras.

Atribuído um subsídio ao Clube Português de Automóveis Antigos para desenvolvimento de actividades no concelho, no valor de nove mil e noventa euros.

Atribuído um subsídio ao Lugar Comum - Centro de Experimentação para a realização do Festival de Imagem de Oeiras, no valor de dez mil euros, sendo que o pagamento deverá ser feito em nome do Clube Português de Artes e Ideias.

Atribuído um subsídio, no valor de cinco mil euros, à Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Motricidade Humana, para apoio ao desenvolvimento das actividades do Programa de Promoção do Exercício e Saúde na Obesidade.

Atribuído um subsídio no valor de onze mil setecentos e vinte e um euros e dezasseis cêntimos, ao Sport Algés e Dafundo, com vista à comparticipação de obras realizadas de beneficiação das instalações desportivas.

Adjudicado o serviço de organização da Etapa de Oeiras do Circuito Nacional de Beach Basket, à GestMovimento, pelo valor de mil e quinhentos euros, ao qual acrescem dezanove por cento de IVA, perfazendo um total de mil setecentos e oitenta e cinco euros.

Atribuídas diferentes comparticipações financeiras, no valor global de vinte e oito mil e quinhentos euros, assim como diferentes apoios logísticos, no âmbito do programa de férias desportivas das colectividades.



Adjudicado o serviço de organização da Sexagésima Sexta Volta a Portugal em Bicicleta à PAD - Produção de Actividades Desportivas, Sociedade Anónima, pelo valor de cinquenta mil euros, ao qual acrescem dezanove por cento de IVA, perfazendo um total de cinquenta e nove mil e quinhentos euros.

Aprovado o protocolo com o Clube Overpower, para realização do “Oeiras Windsurfing EuroCup 2004”, bem como a comparticipação financeira, no valor de trinta mil euros.

Atribuído um subsídio, no valor de trezentos euros, à Associação Teatro a Descoberto, para apoio a actividade designada “Ateliers de Teatro” e integrada no Programa “Mexete nas Férias”.

Atribuída uma comparticipação financeira aos clubes de andebol, no âmbito do programa de promoção de andebol, cujo valor total importa em catorze mil cento e cinquenta euros.

Aprovadas as normas de atribuição da comparticipação financeira a conceder ao Centro de Cultura e Desporto - Organização de Trabalhadores da Câmara Municipal de Oeiras e Serviços Municipalizados, para a concessão de benefícios sociais a funcionários e seus familiares.

Atribuído um apoio financeiro à Federação Portuguesa de Ciclismo e Utilizadores de Bicicleta, no valor de seis mil duzentos e cinquenta euros, no âmbito do congresso ibérico “A Bicicleta e a Cidade”.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de trinta e sete mil e quinhentos euros ao Maratona Clube de Portugal para apoio à realização do “Cross Internacional de Oeiras”.

Atribuída uma comparticipação financeira à Associação de Voleibol de Lisboa, no valor de dois mil setecentos e cinquenta euros para apoiar a realização do “Beach Volley Masters”.

Atribuído um subsídio à “Associação Pancada - Produção de Espectáculos”, anterior Teatro Independente de Oeiras, no valor de duzentos mil euros, ficando a entidade apoiada com a obrigatoriedade de comprovar as despesas realizadas em utilização do subsídio atribuído.

Diversos

Aprovado lançar uma Derrama de 10% sobre a colecta do IRC relativo ao rendimento gerado na área geográfica do Município de Oeiras no ano de 2004, assim como que o produto da Derrama seja aplicado exclusivamente ao financiamento dos investimentos referenciados no processo, bem como, remeter o assunto à Assembleia Municipal no sentido de poder ser solicitado ao Director de Finanças competente, até 31 de Outubro do corrente ano, a liquidação e cobrança da Derrama.

Aprovado estabelecer as taxas de Imposto Municipal Sobre Imóveis a vigorar em 2005, bem como, definir que nas áreas identificadas com os Núcleos de Formação Histórica, e outros elementos patrimoniais relevantes assinalados como tal no Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental do Concelho de Oeiras, vigorem taxas minoradas em 30% às estabelecidas em um, assim como, fixar uma redução de 20% da taxa de Imposto Municipal sobre Imóveis, a vigorar em 2005, e aplicável a todo o território municipal aos prédios urbanos arrendados, que será cumulativa com as situações definidas no número anterior, e ainda, submeter a autorização da Assembleia Municipal e comunicar à Direcção-Geral de Contribuições e Impostos a deliberação da Assembleia Municipal, até 30 de Novembro de 2004.

Aprovada a constituição do Conselho Municipal de Cultura.

Rectificada a deliberação tomada na reunião de 11/02/04 - ponto 31, referente à reinstalação dos Serviços de Protecção Civil - Aquisição do imóvel sito na Rua Visconde Moreira Rey.

Aprovada a celebração de um Contrato-Programa entre o Município de Oeiras, a OEINERGE - Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras e o Instituto do Ambiente, que enquadra a realização do “Plano de Acção Energia e Ambiente Oeiras”, com período de vigência de um ano renovável por igual

período, no valor total de cento e trinta mil euros, sendo a Câmara Municipal responsável pela comparticipação financeira total e garantindo o Instituto do Ambiente um adequado acompanhamento e aconselhamento técnico das acções previstas, assim como aprovar a minuta do Contrato-Programa.

Aprovada a adesão do município de Oeiras à “Rede Dinâmica XXI”, a desenvolver, inicialmente durante três anos (até 2007, com verbas anuais de quinze mil euros para 2005 e quinze mil euros, em conjunto para os anos de 2006 e 2007).

Aprovados os novos Estatutos para a Parques Tejo - Parqueamentos de Oeiras, Empresa Municipal, bem como, remetê-los para aprovação à Assembleia Municipal, e ainda realizar o acto notarial legalmente exigível para proceder à identificada alteração dos mesmos.

Aceite a terceira proposta apresentada pelos arrendatários de não pagamento da renda enquanto não estejam concluídas as obras de recuperação na fracção, assim como, emitir uma declaração, onde fica salvaguardado o direito de retorno à fracção assim que se encontrem concluídas as respectivas obras de recuperação no Edifício da Rua Costa Pinto N.º. 176 / Fracção 1.º. Dt.º, no âmbito do Programa Habitação Jovem no Centro Histórico de Paço de Arcos.

Equipamento

Aprovada a abertura do concurso público internacional para aquisição de serviços de locação de doze viaturas, na modalidade de AOV, pelo período de quarenta e oito meses.

Rectificada a deliberação tomada na reunião de 26/05/04 - ponto 53 que aprovada a minuta de contrato de cessão de exploração de espaço destinado à actividade de restauração, integrado no complexo turístico da piscina oceânica, na Praia da Torre, em Oeiras.

Aprovada a abertura do concurso público relativo à instalação do circuito fechado de televisão no Parque dos Poetas.

Aprovado o procedimento por ajuste directo no valor de cento e cinquenta e três mil trezentos e noventa e nove euros e trinta e oito centimos, com exclusão do IVA, pelo prazo de um ano, referente à aquisição de serviços de manutenção das fontes cibernéticas do Parque dos Poetas.

Adjudicada a locação de um sanitário auto-lavável para o passeio marítimo de Oeiras.

Aprovada a adjudicação, de equipamento informático pelo valor de cento e noventa e três mil e seis euros e setenta e dois centimos, acrescido de IVA, referente ao Programa de Qualificação do 1.º Ciclo – Aquisição de Equipamento Informático para 35 Escolas Básicas 1 do concelho.

Juntas de Freguesia

Aprovada a transferência de quarenta e oito mil quinhentos e vinte e sete euros e noventa e seis centimos, para a Junta de Freguesia de Paço de Arcos, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de seis mil oitocentos e três euros e setenta e cinco centimos para a Junta de Freguesia de Queijas no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de dezanove mil quinhentos e sessenta e seis euros e onze centimos, para a Junta de Freguesia de Caxias no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de vinte e sete mil novecentos e vinte euros e vinte e dois centimos, para a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de vinte e três mil quinhentos e vinte e um euros e vinte e cinco centimos, para a Junta de Freguesia de Porto Salvo, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovado o aditamento ao contrato, celebrado em Março de 2001, de cedência em regime de comodato do imóvel, propriedade do Município de Oeiras, sito na Rua Marquês de Pombal, número 42, em Oeiras, no sentido de autorizar no indicado espaço a realização de obras por parte da Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra de Oeiras, bem como a celebração, entre o Município de Oeiras e a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, de um contrato de comodato do imóvel, propriedade do Município de Oeiras, sito na Rua Marquês de Pombal, número 38, em Oeiras, mediante a atribuição de uma comparticipação financeira por parte do Município de Oeiras no montante de oitenta e nove mil euros a processar no ano de 2005 a favor da Junta de Freguesia de Oeiras

para execução das obras de beneficiação dos imóveis acima indicados e cedidos em regime de comodato àquela Autarquia.

Aprovada a transferência de vinte e três mil quatrocentos e quarenta e um euros e cinquenta e oito centimos, para a Junta de Freguesia de Algés, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Atribuída a verba global de trinta e três mil duzentos e sessenta e dois euros e vinte e três centimos, às Juntas de Freguesia para funcionamento de estabelecimentos de infância transferidos para IPSS.

Aprovada a transferência de seis mil quinhentos e quinze euros e dezassete centimos, para a Junta de Freguesia de Carnaxide, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de trinta e sete mil novecentos e noventa e nove euros e setenta e cinco centimos, para a Junta de Freguesia de Barcarena, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Obras

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição no valor de cinquenta e nove mil trezentos e setenta e cinco euros e cinquenta e cinco centimos, referente ao arranjo paisagístico das Pracetas Gonçalves Crespo, Gomes Leal e Gil Vicente, Troços das Ruas 25 de Abril e Manuel Teixeira Gomes, em Carnaxide.

Aprovados os preços unitários constantes das propostas TM 25 e TM 28, bem como os trabalhos a mais de natureza não prevista constantes nas mesmas propostas, no valor de mil seiscentos e vinte e dois euros e nove centimos, mais IVA, referente à construção do Passadiço Pedonal sobre a Av. Sr. Jesus dos Navegantes, com Tratamento Paisagístico dos Acessos, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante global de trinta e três mil cem euros e quarenta e seis centimos, referente à execução de calçadas em diversos locais das freguesias de Algés, Dafundo e Linda-a-Velha. Aprovado o pagamento dos trabalhos a mais no montante de sete mil seiscentos e doze euros e cinquenta centimos, bem como os trabalhos a menos no montante de dez mil oitocentos e setenta e cinco euros, assim como do 3º auto de medição de trabalhos no montante global

de sete mil novecentos e noventa e três euros e doze cêntimos, referente às obras de Beneficiações Diversas no Palácio Ribamar, em Algés.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante global de trinta e cinco mil quinhentos e sessenta e seis euros, referente à reabilitação da estrutura de betão armado da cobertura da passagem pedonal do átrio comercial de Nova Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de trinta e nove mil e dezanove euros e trinta e três cêntimos, referente à pintura de passadeiras para peões em arruamentos do concelho.

Aprovado o pagamento dos trabalhos a mais no montante de mil quatrocentos e cinquenta euros, bem como o 2º e último auto de medição de trabalhos no montante global de mil quinhentos e vinte e dois euros e cinquenta cêntimos, referente às obras de beneficiação no Mercado de Leceia.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de quarenta e nove mil oito euros e setenta e cinco cêntimos, referente à pavimentação da Estrada do Desvio, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e cinco mil e um euros e noventa e cinco cêntimos, da obra de remodelação da instalação eléctrica na Fábrica da Pólvora - 2.ª Fase.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de treze mil quatrocentos e quarenta e quatro euros e vinte cêntimos, da obra de remodelação de iluminação pública na Rua S. João de Deus, em Caxias.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de treze mil oitocentos e cinquenta e três euros e oitenta e nove cêntimos, referente à remodelação da iluminação pública na Rua Actor Eduardo Brazão, em Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e cinco mil cento e oitenta euros e trinta e um cêntimos, referente à pavimentação da Rua Infante D. Henrique, em Tercena.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de onze mil novecentos e cinquenta e sete euros e três cêntimos, referente à construção de rampa de deficiente na Fonte Luminosa da Alameda Fernão Lopes, em Miraflores.

Rectificada a deliberação tomada na reu-

nião de 11/08/04 - Ponto 3: Construção do Centro de Saúde de Oeiras - Extensão de Paço de Arcos – O valor do IVA a acrescentar ao valor da proposta de deliberação e da minuta de contrato número 87, de 2004, corresponde a oitenta e sete mil oitocentos e oitenta e nove euros e sessenta e seis cêntimos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de vinte e seis mil noventa euros e onze cêntimos, referente à reparação da Praceta de Mocâmedes, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição no montante de catorze mil treze euros e trinta cêntimos, referente à pavimentação da Av. António Bernardo Cabral Macedo - Troço entre Oeiras Parque e Rotunda Fonte de Ouro, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição no valor de quarenta e três mil seiscentos e onze euros e dois cêntimos, referente à construção de nichos de decomposição aeróbia no Cemitério de Oeiras - 2.ª Fase.

Aprovada a revisão de preços definitiva no valor de dezoito mil setecentos e trinta e seis euros e sessenta cêntimos, das obras no Jardim-de-infância N.º 1 de Algés.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de cento e sete mil setecentos e quarenta e seis euros e cinquenta e sete cêntimos, referente às obras na cozinha e lavandaria do lar de idosos do Centro Cívico de Carnaxide.

Aprovado o pagamento do trabalho, já concluído, no montante de vinte e quatro mil e duzentos e trinta euros, mais IVA, referente à construção de infra-estruturas de águas e esgotos e protecção de carvalho no Palácio dos Arcos.

Aprovado o sancionamento dos trabalhos a mais de natureza prevista, no valor de dois mil setecentos e dois euros e setenta e três cêntimos, bem como, os trabalhos a menos, no valor de vinte e sete mil quatrocentos e noventa e cinco euros e cinquenta e oito cêntimos, e o 4º auto de medição no valor de dois mil oitocentos e trinta e sete euros e oitenta e sete cêntimos, referente à reparação de arruamentos na freguesia de Algés.

Aprovados do trabalhos a mais no valor de catorze mil duzentos e cinquenta e três euros e noventa e quatro cêntimos mais IVA, referentes à drenagem pluvial; assim como os trabalhos a menos no valor de sete mil noventa e cinco euros e cinquenta e um cêntimos mais IVA, resultante da alteração ao projecto da drenagem pluvial; mais foi aprovado celebrar um contrato adicional no montante de vinte e um mil oitocentos e oito euros e vinte e um cêntimos mais IVA, corres-

pondente aos trabalhos a mais constantes das informações Números 259 e 206, de 2004 do PROQUAL.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e um mil seiscentos e trinta e oito euros e nove cêntimos, da obra de repavimentação do arruamento compreendido entre a Rua Calvet de Magalhães e o Viaduto da A5, em Caxias.

Aprovada a revisão de preços no montante de cento e quarenta mil seiscentos e dezassete euros e cinquenta e cinco cêntimos, referente às obras de construção do Centro Cívico de Carnaxide - Instalações Municipais, Junta de Freguesia, Biblioteca e Equipamento Social

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de dezassete mil trezentos e vinte e oito euros e sessenta e oito cêntimos, das obras de beneficiação de Escolas do concelho e armazém de apoio - Jardim Infantil n.º 2 de Oeiras, Ludoteca do Bugio, Escola Básica 1 n.º 1 de Caxias, Jardim Infantil Cheuni e armazém da divisão de educação.

Aprovado o pagamento do 1º auto de vistoria e medição, no valor de setenta e oito mil cento e cinquenta e seis euros e cinquenta e um cêntimos, referente a trabalhos executados no âmbito da empreitada de "recuperação, beneficiação e Musealização do 1.º Forno da Cal.

Adjudicada a empreitada designada Parque Urbano da Qt.ª de St.º António - 3.ª Fase, por série de preços, pelo montante de quatrocentos e noventa e nove mil seiscentos e noventa e três euros e sessenta e quatro cêntimos, ao qual acresce IVA.

Aprovado o pagamento do 2º e último auto de medição de trabalhos no montante global de dezassete mil quinhentos e vinte e sete euros e sessenta e cinco cêntimos, referente à Construção do Parque Infantil Amélia Rey Colaço, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de trinta e três mil quatrocentos e seis euros e cinquenta e cinco cêntimos, referente à concepção/construção para ampliação e beneficiação da Escola Básica 1 Sylvia Philips, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de onze mil novecentos e quarenta e oito euros e sessenta e três cêntimos, referente à reposição de iluminação pública na escarpa da Pedreira Italiana, em Caxias.

Aprovado o pagamento do 4º auto de medição, no valor de cento e vinte e seis



mil trezentos e quarenta e dois euros e setenta e um cêntimos, da obra de construção do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Noronha Feio, em Queijas.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de vinte e seis mil cento e noventa e seis euros e oitenta e sete cêntimos, referente à remodelação do Centro de Saúde do Dafundo.

Aprovada a lista e respectivos preços unitários para os trabalhos de natureza não prevista, no valor de três mil quinhentos e dezassete euros e cinquenta cêntimos, referente à remodelação do Centro de Saúde do Dafundo.

Aprovado o pagamento do 4º auto de medição de trabalhos no montante de vinte e seis mil novecentos e quarenta e quatro euros e cinquenta e um cêntimos, referente a reparação de arruamentos na Freguesia de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de dezoito mil quatrocentos e setenta e um euros e trinta cêntimos, referente à remodelação da iluminação pública na Rua António Pereira da Cunha, em Barcarena.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e dois mil novecentos e noventa e nove euros e quarenta e seis cêntimos, referente à remodelação da iluminação pública no Largo Ana Castro Osório, em Caxias.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e um mil cento e treze euros e setenta e três cêntimos, referente ao arranjo paisagístico da rotunda sob o viaduto do IC 19, em Tercena.

Aprovado o pagamento do 1º. e único auto de medição de trabalhos no montante global de dez mil quatrocentos e dezoito euros e sessenta e três cêntimos, da obra de vedação dos Jardins do Palácio do Marquês de Pombal, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 2º. e último auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e seis mil seiscentos e noventa e nove euros e noventa e quatro cêntimos, da recuperação do pavilhão da sala de chá do Palácio dos Aciprestes, em Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 5º auto de medição, no valor de trezentos e onze mil setecentos e cinquenta e nove euros e oitenta e nove cêntimos, referente à construção do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Noronha Feio – Queijas.

Aprovada a revisão de preços no mon-

tante de trinta e dois mil cento e sessenta e um euros e sessenta e nove cêntimos, da obra “Estrada Alternativa à Pedreira Italiana, em Laveiras”.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e sete mil quinhentos e cinquenta euros e cinco cêntimos, o qual inclui IVA à taxa de cinco por cento, referente às obras de recuperação da escola de dança no Palácio Ribamar, em Algés.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte mil cento e quarenta e um euros e noventa e cinco cêntimos o qual inclui IVA à taxa de cinco por cento, referente à remodelação de iluminação pública no Largo da Estação de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de oitenta e dois mil cento e noventa e seis euros e dez cêntimos, o qual inclui IVA à taxa de cinco por cento, relativo a reparações diversas na envolvente à Rua José Malhoa, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de catorze mil cento e quarenta e dois euros e quarenta e sete cêntimos o qual inclui IVA à taxa de cinco por cento, referente à remodelação da iluminação pública no parque de estacionamento da Universidade Atlântica, em Barcarena.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição, no valor de vinte e quatro mil quatrocentos e noventa e oito euros e sessenta e um cêntimos, IVA incluído, referente ao programa de conservação do parque habitacional – Obras de beneficiação de fogos.



Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de sessenta mil novecentos e doze euros e catorze cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, relativa à **iluminação decorativa na Rotunda da Av. Conselho da Europa**, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de trinta e três mil novecentos e noventa e cinco euros e noventa cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à remodelação da iluminação pública na Rua do Serrado do Velhinho, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de dez mil quinhentos e noventa e sete euros e dois cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à remodelação da iluminação pública na Rua Fraternidade Operária, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de dezassete mil oitocentos e trinta e um euros e vinte e um cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à implementação de iluminação pública na Praça Parque das Cidades.

Aprovados os trabalhos a mais de natureza não prevista, no valor de cinco mil novecentos e setenta e seis euros e sessenta e dois cêntimos, mais IVA, referente ao Passadiço Pedonal sobre a Av. Senhor Jesus dos Navegantes, com tratamento paisagístico dos acessos, em Paço de Arcos.

Aprovada a minuta de contrato número 90, de 2004 e adjudicada a empreitada referente à reperfilagem da estrada de Paço de Arcos, por série de preços, no montante de duzentos e noventa e sete mil duzentos e vinte e seis euros e trinta e seis cêntimos, ao qual acresce IVA.

Aprovada a minuta de contrato número 91, de 2004 e adjudicada a empreitada referente à construção do Parque Urbano de Miraflores, por série de preços, no montante de dois milhões duzentos e oitenta mil setecentos e sessenta e sete euros e oitenta cêntimos, ao qual acresce IVA.

Protocolo

Aprovada a minuta do Protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e empresas do concelho para constituição de parceria para o desenvolvimento de projectos de carácter social, no âmbito do Programa “Oeiras Solidária”.

Aprovadas as minutas de Protocolo para atribuição de Bolsas de Estudo na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo.

Aprovado em aditamento à proposta de deliberação número 991, de 2004, da reunião de 14 de Julho de 2004, que no ano lectivo de 2004/2005, seja aceite a título excepcional e transitório o apoio aos alunos do ensino secundário que já beneficiavam de bolsa no ano lectivo de 2003/2004, sendo que para o ano lectivo de 2005/2006, as vagas existentes serão preenchidas por novos alunos apenas para o ensino básico, conforme consta no protocolo da Câmara Municipal de Oeiras com a Escola de Música Nossa Senhora do Cabo.

Aprovada a minuta de Protocolo de Intercâmbio Juvenil no âmbito da geminação a celebrar entre Câmara Municipal de Oeiras e a Câmara Municipal da Covilhã.

Recuperação de Centros Históricos

Aprovado o pagamento da comparticipação camarária no valor de catorze mil quatrocentos e sessenta e seis euros e noventa e um cêntimos, pelas obras de recuperação do edifício da Rua Marquês

de Pombal, 24 – Oeiras, no âmbito da Recuperação do Centro Histórico de Oeiras - P.R.E.D. (Programa de Recuperação de Edifícios Degradados).

Aprovado o pagamento de trabalhos de natureza não prevista, bem como, os respectivos preços unitários, no valor de trinta e seis mil oitocentos e um euros e quarenta e três cêntimos, no âmbito da Recuperação e Beneficiação do Centro Histórico de Oeiras - Rua Febus Moniz e Rua Marquês de Pombal - Rectificação da deliberação tomada na reunião de 26/05/04 - Ponto 43.

Aprovado o pagamento da comparticipação camarária no valor de cinco mil quatrocentos e quinze euros e treze cêntimos, no âmbito do PRED – Programa de Recuperação de Edifícios Degradados, no edifício sito na Rua Cândido dos Reis, em Oeiras.

Regulamentos/ Normas Municipais

Aprovado o regulamento de obras e trabalhos na via pública, assim como o seu envio à Assembleia Municipal de Oeiras.

Aprovada a alteração do Regulamento sobre Toponímia do concelho de Oeiras.

Aprovado o Regulamento de Apoio às Associações Culturais e Recreativas do concelho.

Aprovadas as normas relativas ao Programa de Estágios da Câmara Municipal de Oeiras.

Aprovadas as Normas de Funcionamento do Serviço de Transporte Adaptado e respectiva ficha de candidatura.

Aprovadas as Normas de Atribuição de Fogos Municipais - Observatório - levantamento das necessidades habitacionais do concelho.

Aprovadas as Normas de Participação do Concurso de Música Moderna, bem como a atribuição dos prémios previstos no mesmo concurso e constantes das referidas normas, no valor total de oitocentos euros.

Aprovadas as Normas de Atribuição de um Prémio na área do Associativismo Juvenil, no valor de quinhentos euros e como esta é uma iniciativa conjunta entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Fundação Marquês de Pombal, esta atribuirá um Prémio, na área do Voluntariado Juvenil no mesmo valor. Aprovadas as normas regulamentares do Concurso Nacional de Poesia Prémio Cesário Verde – 8ª Edição.

SATU

Aprovada a minuta do segundo aditamento ao acordo parassocial intercalar (primeira fase do projecto) tendo em vista a sua posterior celebração, com a SATU - Oeiras - Sistema Automático de Transporte Urbano, Empresa Municipal.

SMAS

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual adjudicou a empreitada de reparação de roturas na rede de águas nas Freguesias de Algés e Linda-a-Velha, no Concelho de Oeiras, pelo valor de setenta e oito mil trezentos e trinta e um euros, acrescido de IVA.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual adjudicou a empreitada de reparação de roturas na rede de águas nas Freguesias de Queijas e Carnaxide, no Concelho de Oeiras, pelo valor de setenta e oito mil trezentos e trinta e um euros, acrescido de IVA.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual aprovou a adjudicação da empreitada de reparação de roturas na rede de águas na Freguesia de Oeiras, no Concelho de Oeiras, pelo valor de setenta e oito mil trezentos e trinta e um euros, acrescido de IVA.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual adjudicou a empreitada de construção de caixas para instalação de válvulas e contadores no Concelho de Oeiras, pelo valor de noventa e quatro mil seiscentos e nove euros e cinquenta cêntimos, acrescido de IVA.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual adjudicou a empreitada de remodelação das redes de abastecimento de água nas ruas Quinta das Palmeiras, Carlos Mardel, Machado de Castro, Doutor José Carlos Moreira e parte da Alameda Conde de Oeiras, em Nova Oeiras, no Concelho de Oeiras, pelo valor de cento e treze mil setecentos e setenta e quatro euros e cinquenta e dois cêntimos, acrescido de IVA.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual adjudicou a empreitada de remodelação das redes de abastecimento de água nas ruas Conde de Rio Maior, Instituto Conde de Agrolongo e arruamentos confluentes, em Paço de Arcos, no Concelho de Oeiras, pelo valor de cem mil oitocentos e trinta e um euros e oitenta cêntimos, acrescido de IVA.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual aprovou a proposta de actualização do preço da água para o ano de 2004.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual adjudicou a empreitada de remodelação das redes de abastecimento de água nas Ruas Santo António, Desembargador Faria, Caminho da Quinta, Dr. Sílvio Pélico, Mestre de Aviz e Largo Marquês de Pombal (Subsistema da Figueirinha), em Nova Oeiras, no Concelho de Oeiras, pelo valor de cento e cinco mil oitocentos e vinte e oito euros e noventa e seis cêntimos, acrescido de IVA.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual aprovou os trabalhos a mais referentes à empreitada destinada às instalações eléctricas do Reservatório de Leceia, no Concelho de Oeiras, pelo valor de dezassete mil cento e setenta e seis euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual aprovou os trabalhos a mais referentes à empreitada destinada aos equipamentos electromecânicos do Reservatório de Leceia, no Concelho de Oeiras, pelo valor de trinta mil e setecentos euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Toponímia

Atribuídos os seguintes topónimos, na Freguesia de Carnaxide:

Rua Luísa Neto Jorge - Poetisa (1939/1989) - Arruamento com início na Estrada da Amadora e fim no mesmo arruamento.

Rua Armindo Mendes de Carvalho - Poeta (1927/1988) - Arruamento com início na Rua Luísa Neto Jorge e fim sem saída.

Trânsito

Aprovado o reordenamento do estacionamento na Rua de Macau, em Oeiras, e ainda dar conhecimento das medidas adoptadas à Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra e também à Divisão da P.S.P. de Oeiras.

Aprovado o estudo de reordenamento da circulação e do estacionamento para a Rua Carlos Bonvalot, em Paço de Arcos.

Zonas Verdes

Aprovada a abertura do concurso público internacional para aquisição de serviços para a manutenção dos espaços verdes das Freguesias de Paço de Arcos e Caxias, pelo prazo de dois anos com possibilidade de renovação até o limite de cinco anos.



Aprovada a abertura do concurso público internacional para aquisição de serviços para a manutenção dos espaços verdes na zona poente da freguesia de Oeiras, Quinta do Marquês, Nova Oeiras e Medrosa, pelo prazo de dois anos com possibilidade de renovação até o limite de cinco anos.

Aprovada a abertura do concurso público internacional para aquisição de serviços para a manutenção dos espaços verdes na zona Nascente da freguesia de Oeiras, Figueirinha e Santo Amaro de Oeiras, pelo prazo de dois anos com possibilidade de renovação até o limite de cinco anos.

Aprovada a abertura do concurso público internacional para aquisição de serviços para a manutenção dos espaços verdes das Freguesias de Linda-a-Velha, Algés e Cruz Quebrada, pelo prazo de dois anos com possibilidade de renovação até o limite de cinco anos.

Aprovada a abertura do concurso público internacional para aquisição de serviços para a manutenção dos espaços verdes junto ao Palácio dos Marqueses de Pombal na freguesia de Oeiras, pelo prazo de dois anos com possibilidade de renovação até o limite de cinco anos.

Aprovada a abertura do concurso público internacional para aquisição de serviços para a manutenção dos espaços verdes da Freguesia de Carnaxide, pelo prazo de dois anos com possibilidade de renovação até o limite de cinco anos.

Aprovada a abertura do concurso público internacional para aquisição de serviços para a manutenção dos espaços verdes das Freguesias de Porto Salvo, Barcarena e Queijas, pelo prazo de dois anos com possibilidade de renovação até o limite de cinco anos.



Ensino de Mergulho na Piscina de Outurela



Lançamento da campanha municipal de prevenção do consumo excessivo de álcool, na Escola Secundária de Miraflores



Recepção aos jovens que se deslocaram ao concelho, no âmbito do intercâmbio Oeiras - Covilhã



Festa de encerramento das actividades de Verão do Gabinete de Juventude e exposição do programa "Jovens em Movimento", na Piscina Oceânica



Recepção ao grupo do intercâmbio da Associação Pro-Atlântico "Por uma Europa mais solidária", no jardim do Palácio do Marquês



Inauguração da exposição - concurso - Oeiras Arte Jovem, nas instalações do Gabinete da Juventude



Sonda Música - Concurso de música moderna no auditório municipal Ruy de Carvalho

Mexe-te nas Férias



Escalada nas instalações do Centro de Juventude de Oeiras



Gincana no Parque dos Poetas



Canoagem na pista do Jamor



Tiro com Arco no Estádio Nacional



Actividades escutistas no jardim de Oeiras



O GOLPE DO BAÚ

Iludo-os com a verdade

João de Araújo Correia, Carta de Óbito

Autoria de Armando Moreno

Ilustração: Carlos Milhais

Passaram anos. O sino da igreja mantém, por gosto dos habitantes e por teimosia do padre, o mesmo badalar. O mesmo porque é igual o som e o intervalo entre as pancadas. Verdadeiramente, o badalar é outro. Cada badalar é outro. Mas a sombra do carvalho onde o Hernâni beijou a Lúcia pela primeira vez está enorme. Por isso, a árvore é a mesma, mas não é. O caminho do largo da Vila até à escola, onde os dois brincaram, foi substituído por uma rua de asfalto e daí que o caminho é o mesmo mas, rigorosamente, é outro. No lago do jardim, lá estão os mesmos patos. Os mesmos? Outros, por certo. Como todos sabemos, os que frequentaram a escola naquela altura, a Vila pouco mais é do que um conjunto de casas de rés-do-chão. E sabem que o repuxo é o mesmo. Tal e qual. A mesma altura de água, o mesmo caudal. A água do repuxo é que não é a mesma. Por isso, verdadeiramente, não é o mesmo

repuxo. Mas tenho quase a certeza de que os colegas que aqui passarem dirão que é o mesmo repuxo. Basta uma pequena coisa para dar a ilusão de que o que é não é e vice-versa. Tão fácil. Foi exactamente o que aconteceu ao Hernâni. Na vida dele, o que é não é. E o mais curioso é que se passou com a Lúcia uma situação semelhante.

A vida da Lucita, conheço-a de fio a pavio. Ficou pela Vila onde casou com o proprietário de um velho casarão. Homem de idade que lhe deixou a propriedade, ainda há dez anos em razoável estado de conservação. Pensando bem, o que é, não é. A casa é a mesma, mas quem estiver atento, e conhecesse a casa no tempo do velhote, como é o meu caso, repara que a cor desbotou, as janelas, antes rigorosamente pintadas de branco, exibem a madeira deteriorada em vários pontos e é impossível

que não chova no sótão (eu próprio tive oportunidade de ver) porque tem sítios em que o tecto está amarelecido devido à falta de algumas telhas. Embora da rua não se note.

O Hernani, mesmo que os prezados colegas não acreditem, tem já 60 anos. É verdade. Os anos passam. Acreditem porque todos nós andamos também pelos 60. Pois constou-me que o Hernani anda por aí, na Vila. Sabe-se tudo. Tanto mais com o Hernâni que sempre foi um mariola. Atenção. Aí vem ele. Claro, os cabelos brancos, mais dobrado mas ainda com o mesmo ar de criança, como quando o vimos a enganar o professor, depois de ter trocado a merenda do Hipólito por um embrulho vazio. Todos os colegas da escola se lembram disso. Ou igual, igualzinho ao olhar com que fixava a Lucita (era assim que lhe chamávamos) depois de lhe ter roubado as calcitas na casa de banho. O olhar, agora

sob as sobrancelhas brancas, é o mesmo. O mesmo, sem ser. Não sei muito bem (é uma força de expressão, porque não sei nem bem nem mal) por que decidi voltar à Vila. A malta daquele tempo tratou toda da sua vida que o mesmo é dizer, foi tudo para a capital. Se trataram ou não, não sei.

São três da tarde e decidi encontrar-me com o Hernâni. Sempre quero saber o que este malandro veio cá fazer. E de Mercedes.

Afinal, a história é simples. O Hernâni chegou à propecta idade sem cheta. Juntou umas moedinhas que tinha no fundo da gaveta e resolveu tentar a sorte. Comprou bons fatos, um carro de representação, uma pasta catita. Instalou-se no melhor hotel da Vila. Fiel às traquinices de garoto, decidi que iria viver o resto dos dias bem acolchoado, à custa de uma viúva rica.

Uma decisão como outra qualquer. Não quero roubar o que é dos outros. Tudo direitinho no papel. Nada como esses tipos que não casam para se sentirem livres mas têm direitos como os casados. Não são casados, mas são. Esses gajos só me metem nojo. Se a coisa dá para o torto, piram-se. Se há dinheiro no assunto, metem tribunais e o parceiro que se lixe. O que é teu é nosso. E isto por cá?

Lá lhe contei que o repuxo é o mesmo do nosso tempo de escola,



que os patos do lago são os mesmos e que o sino continua a dar as mesmas badaladas. Ele acreditou. Mas os que ficámos na Vila toda a vida sabemos que são, mas não são. O certo é que o Hernâni, como sempre, teve lábia para me convencer. Acabei por aceitar como natural. Fiquei a pensar que viúva rica, ali, na Vila, não iria encontrar. Conhecendo-o de gingeira, deixei-o presa da convicção de que não haveria viúva que merecesse encontrar-se com ele. E daí.

Não gosto especialmente destas efemérides. A partir de certa idade, não devia haver mais reuniões nem almoçadas dos antigos alunos da escola. Uns vêm trôpegos e caquéticos. Os restantes passam o almoço a inge-

rir comprimidos e a remoer os velhos tempos, entre dentaduras desajustadas. Há vários irreconhecíveis.. Muitos, já desapareceram. São reuniões de curso, mas não são. O Hernâni a Lucita, ali estão, ao lado um do outro, sob a sombra alastrada do velho carvalho. Casaram há dois anos. Quando ela embrulhou as recordações do tempo de escola no Mercedes e nos cheviotes elegantes do Hernâni, na esperança de que iriam garantir-lhe uma velhice regalada.

Os colegas que já os viam juntos no tempo da escola, olham-nos com romantismo ternurento. Pensam que é o mesmo casal de miúdos.

É, mas não é.

Actividades Culturais



Semana Cultural - Comemoração de 35.º aniversário do Intervalo Grupo de Teatro, dirigido por Armando Caldas - Rui de Carvalho, 57 anos de actividade artística, presente na homenagem que decorreu no Auditório Municipal Lourdes Norberto em Linda-a-Velha



Semana Cultural - Comemoração de 35.º aniversário do Intervalo Grupo de Teatro - Eunice Muñoz 65 anos de actividade artística, Auditório Municipal Lourdes Norberto em Linda-a-Velha



Semana Cultural - Comemoração de 35.º aniversário do Intervalo Grupo de Teatro - Carlos do Carmo 40 anos de actividade artística, Auditório Municipal Lourdes Norberto em Linda-a-Velha

Nos Jardins do Palácio
do Marquês de Pombal

*Viagem no tempo
com "Jogos Equestres"*



Os Jardins do Palácio do Marquês de Pombal serviram de cenário para a realização do espectáculo "Jogos Equestres", no passado mês de Julho.

Com base nas tradições de equitação setecentista documentadas no Tratado de Manoel Carlos Andrade, foram ali recriados momentos como a picaresca real e o toureio, com a participação de algumas das mais premiadas casas de coudelaria e dos melhores cavaleiros portugueses, trajando a rigor.

Tudo isto ao som de uma criteriosa escolha de música clássica, onde pautaram obras de Carlos Seixas, Francisco António de Almeida, João de Sousa Carvalho e Marcos Portugal.



Lugar à Dança no Parque dos Poetas



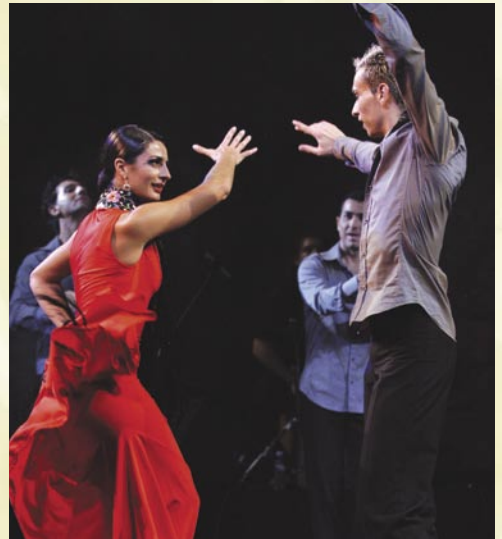
Lugar à Dança no jardim de Caxias.



Festival de folclore do concelho de Oeiras - anfiteatro do Pátio do Enxugo, na Fábrica da Pólvora de Barcarena



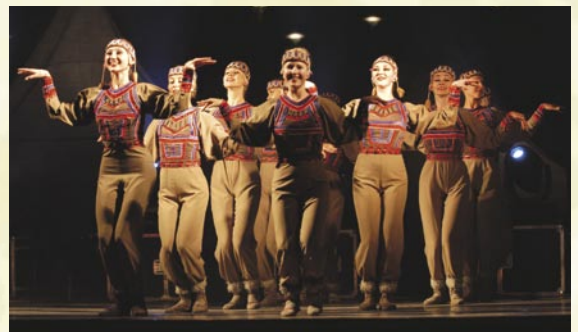
Espectáculo da Companhia Nacional de Dança da Costa do Marfim, no jardim do Palácio do Marquês de Pombal



Ciclo de Dança - grande Ballet Flamenco de Madrid, no jardim do Palácio do Marquês



Ciclo de Dança - grande Ballet da Argentina, no jardim do Palácio do Marquês de Pombal



Espectáculo - Premiere - O grande Musical Russo - Parque dos Poetas



Espectáculo de Dança "Ondas" de Clara Andermatt, no auditório Eunice Muñoz



Espectáculo de Dança - Companhia CEDECE, no auditório Eunice Muñoz



XV Encontro de Bandas do concelho, frente aos Paços do Concelho



Actuação do Rancho Folclórico Português do Rio de Janeiro, no Centro Social e Paroquial de Queijas



2.º Desfile Nacional de Fanfarras em Oeiras



Conferência do Projecto - Dez livros que mudaram o mundo - A República de Platão, apresentada por José Trindade Santos, no auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras



I Curso de Património - Do global ao local - O património natural como valor cultural e recurso sócioeconómico, com o Dr. Miguel Ramalho na Biblioteca Municipal de Oeiras



Ciclo Internacional de Jazz: "Ivan Paduart Trio", no auditório municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Ciclo Internacional de Jazz: "Sud. Sylvain Luc Trio", no auditório municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Ciclo Internacional de Jazz: "Naná Sousa Dias: o século do Jazz", no auditório municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Ciclo Internacional de Jazz: "Trio Filipe Melo", no auditório municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Cool Jazz - Roy Ayers na Casa da Pesca, em Oeiras



Cool Jazz - Ravi Coltrane na Casa da Pesca, em Oeiras



Festival Sete Sois, Sete Luas, no anfiteatro da Fábrica da Pólvora - espectáculo com Pedro Jóia



Festival Sete Sois, Sete Luas, na Fábrica da Pólvora - espectáculo com Vanessa da Mata



Festival Sete Sois, Sete Luas, na Fábrica da Pólvora - espectáculo com Hevia



Festival Sete Sois, Sete Luas, na Fábrica da Pólvora - espectáculo com Vitorino e J. Carvalho



Festival Sete Sois, Sete Luas, na Fábrica da Pólvora - espectáculo com Mayra de Cabo Verde





Festival Sete Sois, Sete Luas,
- Páteo do Enxugo na Fábrica
da Pólvora - espectáculo com
Nour Eddine de Marrocos



Festival Sete Sois, Sete Luas,
- Páteo do Enxugo na Fábrica
da Pólvora - espectáculo com
Tendachent



Festival Sete Sois, Sete Luas,
- Páteo do Enxugo na Fábrica
da Pólvora - espectáculo com
Elísio Parra de Espanha



Concerto de Verão pela Orquestra de Câmara
de Cascais e Oeiras, nos jardins do Palácio dos
Aciprestres em Linda-a-Velha



Concerto Estival, pela Orquestra de Câmara
de Cascais e Oeiras, no Palácio do Marquês
de Pombal



Actuação da Orquestra de Câmara de Cascais
e Oeiras, no auditório Amélia Rey Colaço



Comemorações do 7º aniversário da elevação de
Caxias a vila, actuação da OCCO, na Igreja da
Cartuxa em Caxias



Exposição de fotografia - Máscaras de Portugal no Palácio Ribamar em Algés



Inauguração da exposição de fotografia de Filipa Scarpa "Algés ao Pormenor e Outras", no Palácio Anjos em Algés



Exposição de finalistas de escultura da Faculdade de Belas Artes - Universidade Lisboa - Jardim do Palácio dos Arcos em Paço de Arcos



Inauguração da exposição de Joaquim Correia, Ana Duarte de Almeida e Alice Vieira, na Galeria Verney em Oeiras



Inauguração da exposição de pintura de Júlio Alves no Palácio Anjos em Algés



Inauguração da exposição - 30 anos Del Taller de Gravado de Joan de Barbará, no Palácio Ribamar em Algés

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CARNAXIDE

92.º aniversário em Setembro passado



Governador Civil de Lisboa, presente na cerimónia



Nova viatura de apoio, apresentada na ocasião

Feira de Arte



no mercado municipal de Oeiras

Ficha Técnica

Revista Trimestral da Câmara Municipal de Oeiras

Directora

Dra. Teresa Pais Zambujo

Produção

Dr. Luís Macedo e Sousa
e-mail: msousa@cm-oeiras.pt

Textos e Entrevistas

Dra. Ana Henriques
Dra. Ana Teresa Silva
Dra. Carla Rocha
Dra. Eduarda Oliveira
Luís Farinha
Dra. Sara Silva
Dra. Sónia Correia

Fotografia

Arquivo CMO
Carlos Santos
Jorge Pinho
Maria do Carmo Montanha

Linha Gráfica

Ideesign - Criação em Design, Lda.

Paginação

Costa Valença, Pub. Lda.

Impressão, Digitalização, Imposição e Acabamento

Sogapal S.A.
Tel.: 21 434 71 00

Tiragem

20.000 exemplares

Depósito Legal

86817/95
Gabinete de Comunicação
Largo do Marquês de Pombal
2784-501 Oeiras
Tel.: 21 440 83 00
Fax: 21 442 73 66

ISSN

1645-9571

Opinião

Os artigos publicados nesta revista, são da responsabilidade dos seus autores e não traduzem necessariamente as opiniões da Câmara Municipal de Oeiras.

Reprodução de Textos

Os artigos publicados, no todo ou em parte, podem ser reproduzidos com a menção de origem.

Nessa situação deve ser enviado ao Director desta publicação, um exemplar demonstrativo.

Correspondência

A correspondência deve ser enviada ao Gabinete de Comunicação da CMO

